



4

caderno

## Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



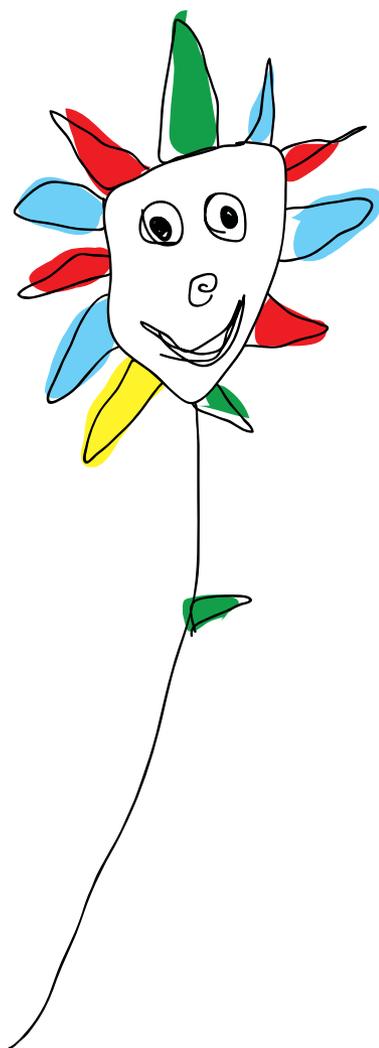


O material formativo do **Programa São Paulo pela Primeira Infância** contém oito cadernos e um *pen drive* com seis vídeos que trazem entrevistas com especialistas apresentando os seis temas específicos.

# Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos

caderno **4** Programa  
São Paulo pela  
Primeiríssima  
Infância





## SUMÁRIO

Apresentação, 5

Retrato da Oficina a ser reeditada, 7

1. Público-alvo, 9

2. Objetivos da Oficina, 10

3. Resultados esperados, 13

4. Indicadores de êxito, 14

5. Exemplos do impacto na realidade do desenvolvimento na Primeiríssima Infância, 17

6. Mensagens básicas, 19

7. Oficina de Formação – visão geral, 27

8. Passo a passo – descrição das atividades, 32

9. Alinhamento conceitual, 45

10. Materiais de apoio para as Oficinas, 51

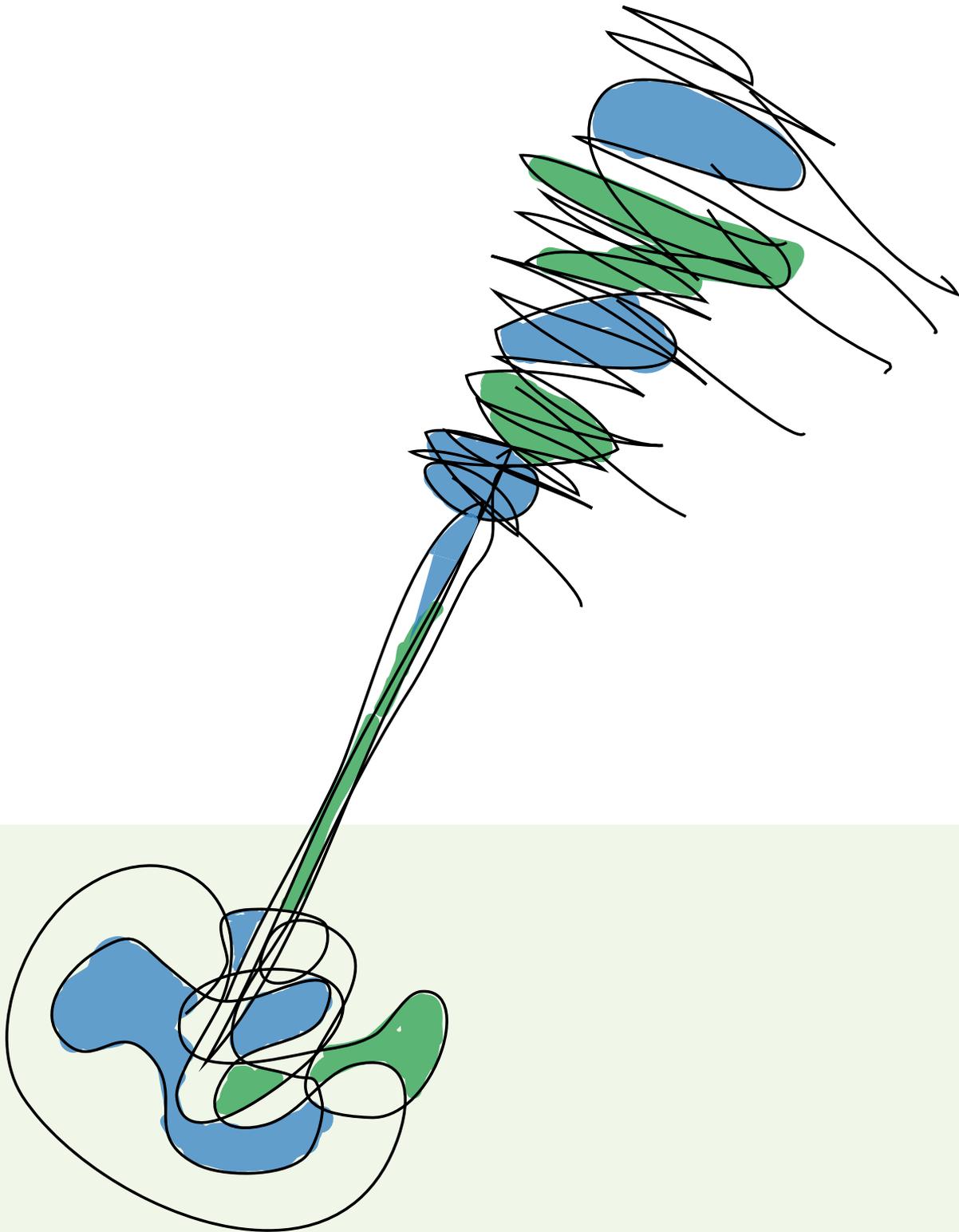
Textos, 52

Vídeos, 75

PowerPoints, 76

Ficha de Avaliação, 92

11. Bibliografia, 94



# Apresentação

O Caderno 4 – *Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos* é parte de um conjunto de oito títulos produzidos pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), cuja primeira edição se destina ao uso e implementação do **Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância**. Este material é uma ferramenta de apoio à disseminação de conhecimentos sobre o desenvolvimento integral da criança de 0 a 3 anos, com vistas a gerar ações integradas de Saúde, Educação e Desenvolvimento Social e mudar o panorama do atendimento às necessidades e aos direitos da **Primeiríssima Infância**.

## Os oito títulos

### Cadernos introdutórios:

- A – *Histórico e fundamentação teórica do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância*
- B – *Aprendizagem profissional com foco na promoção da Primeiríssima Infância*

### Cadernos temáticos:

- 1 – *Formação em pré-natal, puerpério e amamentação: práticas ampliadas*
- 2 – *Formação em trabalho com grupos: famílias grávidas e com crianças de até 3 anos*
- 3 – *Formação em espaços lúdicos*
- 4 – **Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos**
- 5 – *Formação em humanização do parto e nascimento*
- 6 – *Formação em puericultura: práticas ampliadas*

O Caderno A – *Histórico e fundamentação teórica do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância* apresenta a origem, os propósitos, os princípios e as estruturas do Programa. Além disso, mostra por que o investimento nos três primeiros anos de vida pode transformar para melhor e de forma decisiva a vida de cada criança, das famílias e da comunidade.

O Caderno B – *Aprendizagem profissional com foco na promoção da Primeiríssima Infância* oferece uma visão geral das estratégias de Formação do Programa, com sugestões a respeito de como coordenar grupos de aprendizagem e planejar a disseminação de conhecimentos construídos.

Os seis cadernos temáticos apresentam a sistematização das Oficinas de Formação do Programa, realizadas entre 2010 e 2012, nas quais foram envolvidos profissionais das áreas de Saúde, Educação, Assistência Social, lideranças comunitárias, representantes de organizações sociais e Conselheiros de Direitos e Tutelares. A proposta deste conjunto de publicações é facilitar a adaptação, reedição e multiplicação dos conteúdos para outros profissionais.

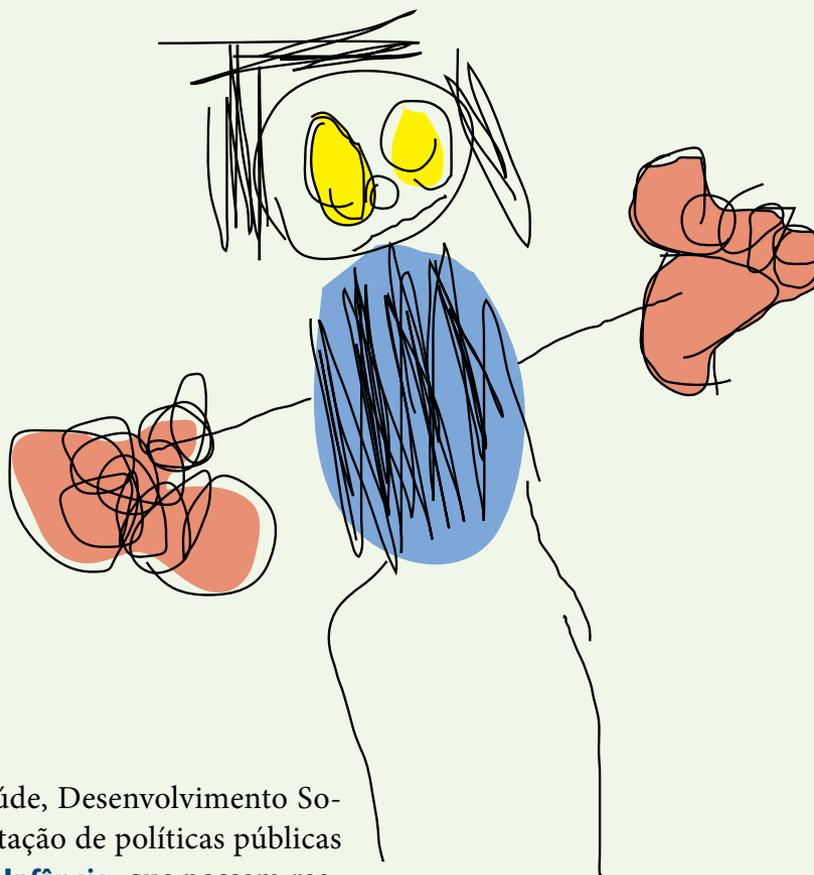
Cada caderno temático inclui: público-alvo; objetivos da Oficina; resultados esperados; indicadores de êxito; exemplos do impacto e mensagens básicas; visão geral do processo da Oficina de Formação; o passo a passo das atividades e dinâmicas de cada módulo; alinhamento conceitual – no qual se encontram considerações sobre o sentido de algumas palavras-chave que, em alguns momentos do texto, estão identificadas em negrito, na cor azul (exemplo: **reeditores**); textos para reflexão e material de apoio utilizados nos trabalhos em grupo ou como referência para o formador; textos comentados dos *PowerPoints* nos quais os conceitos-chave são apresentados; e bibliografia.

O objetivo do Caderno 4 é disponibilizar uma visão detalhada da *Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos*. Com isso, pretende-se facilitar a escolha das mensagens e estratégias mais adequadas à sua realidade, para serem utilizadas junto a públicos específicos, no sentido de apoiar o fortalecimento dos processos de educação e cuidado das crianças pequenas, melhorando a interação e parceria entre creches, famílias, instituições de Saúde e de Desenvolvimento Social.

# RETRATO DA OFICINA A SER REEDITADA

Construímos a descrição desta Oficina de Formação a partir de planos e relatórios de oficinas do Programa Primeiríssima Infância (para saber mais sobre o Programa, acesse o site [www.fmcsv.org.br](http://www.fmcsv.org.br)) relativas ao tema, realizadas no período de 2010-2012, e de depoimentos/sugestões de consultores envolvidos.

# I. Público-alvo



Profissionais de Educação Infantil, Saúde, Desenvolvimento Social e outros responsáveis pela implementação de políticas públicas e programas destinados à **Primeiríssima Infância**, que possam reeditar o conteúdo das Oficinas de **Formação** para colegas de trabalho e outros profissionais.

## Perfil

Profissionais que tenham facilidade de comunicação, que gostem de aprender sempre e gostem do desafio de atuar como disseminadores de conhecimento e impulsionadores de ações no campo do **desenvolvimento na Primeiríssima Infância**, com foco na expansão e qualificação dos processos de **cuidar/educar** das **crianças** de até 3 anos, nas creches e nas **famílias**, em parceria com os serviços de Saúde e Desenvolvimento Social.

## 2. Objetivos da Oficina

### Geral

Formar **reeditores** que possam adaptar e utilizar conteúdos e estratégias desta Oficina em futuras capacitações junto a seus pares, nos serviços de Educação Infantil, Saúde, Desenvolvimento Social e outros, incentivando **intervenções setoriais e intersetoriais** que resultem na qualificação da educação oferecida à criança de 0 a 3 anos.



Os participantes serão convidados a:

- Conhecer e apreciar colegas da mesma e de outras áreas, estabelecendo **vínculos** e desenvolvendo uma linguagem comum que facilite a articulação de ações.
- Refletir sobre o papel das instituições de Educação Infantil no desenvolvimento integral e integrado na Primeiríssima Infância, considerando a necessidade da integração entre serviços de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social e dos diversos atores envolvidos na implementação e incremento dos processos de Educação Infantil.
- Perceber que educar e cuidar são aspectos indissociáveis, essenciais à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral e integrado da Primeiríssima Infância.
- Ampliar a consciência sobre a importância do vínculo afetivo, das relações e **interações** humanas no desenvolvimento e aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos.
- Compreender o papel dos adultos na organização de ambientes e interações favoráveis ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos, com espaços, tempos e materiais adequados às necessidades de cada faixa etária, possibilitando à criança movimentar-se, sentir-se amada e promovendo sua **autonomia**.
- Valorizar as diferentes linguagens da criança – verbal, corporal, plástica, sonora, dramática... – como formas de expressão, exploração e compreensão de si, do outro e do mundo.
- Valorizar a brincadeira como a principal forma de estimulação da criança na Primeiríssima Infância.
- Fortalecer a interação com as famílias a partir de seu **patrimônio** e não de suas carências, promovendo sua participação na construção do **projeto pedagógico** da instituição e consideran-

**Atenção!**

Este material não pretende esgotar o tema, não é um material técnico para aspectos pedagógicos.

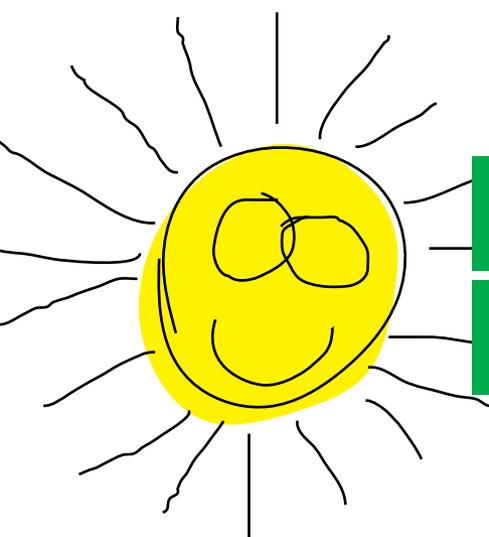
do-a parceira central da creche na promoção do desenvolvimento integral das crianças, por meio do **cuidado** e da educação.

- Identificar profissionais que possam se interessar em receber aportes conceituais que ajudem a mudar o olhar e a prática no campo do fortalecimento da educação e cuidado de crianças até 3 anos, elaborando um **Plano de Reedição** da Oficina.
- Propor ações para mudanças nas práticas referentes à Educação Infantil por meio da elaboração de **Planos de Ação**.

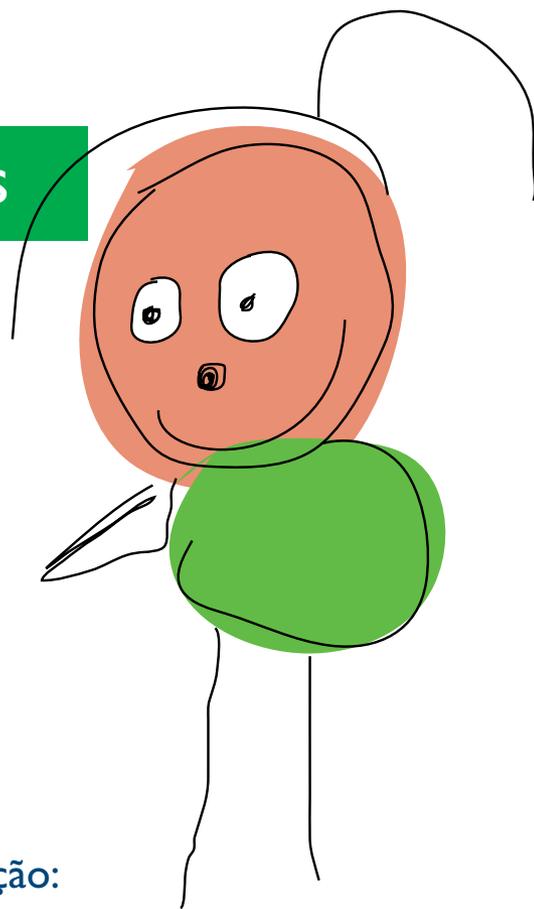
### 3. Resultados esperados



Todos os participantes (reeditores) elaboram ou esboçam, em grupos, Planos de Reedição da Oficina, para viabilizar a disseminação das aprendizagens aos colegas de trabalho. Na Oficina, os reeditores também definem profissionais a serem envolvidos e iniciam o planejamento de ações e estratégias de mudanças de práticas que desejam realizar por meio de Planos de Ação.



## 4. Indicadores de êxito



### Profissionais de Educação:

- valorizam a capacidade das crianças, considerando-as competentes e ávidas por aprender desde o nascimento;
- organizam espaços e ambientes que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos por meio da **ludicidade** e da utilização de múltiplas linguagens;
- qualificam suas interações com as crianças, compreendendo a importância do vínculo como base da aprendizagem, estimulando sua ludicidade, movimentação livre e autonomia;
- eliminam as divisões entre profissionais que cuidam e profissionais que educam as crianças de 0 a 3 anos, compreendendo que as ações de cuidar e educar são indissociáveis;
- acolhem as famílias, considerando-as suas parceiras;
- desenvolvem processos de acolhimento e adaptação ao receber novas famílias e crianças na creche quando a criança troca de turma, muda de nível de escolaridade ou quando considerado necessário;

- organizam o cotidiano (rotina) de modo a favorecer a autonomia e a construção da identidade das crianças;
- organizam as creches também como espaços de formação profissional permanente;
- comunicam-se e trabalham em rede com os serviços de Saúde, Desenvolvimento Social e outros.

## Profissionais de Saúde e Assistência Social:

- atuam de forma integrada, com os profissionais da Educação, promovendo reuniões, campanhas e mobilizações que resultem em uma melhor educação e cuidado infantil no município e proteção integral a suas crianças;
- compreendem as concepções do Programa sobre educação de crianças de 0 a 3 anos, os avanços e desafios encontrados no município e reconhecem a forma como a criança pequena interage e se relaciona com o mundo.

## Mães, Pais e Cuidadores:

- participam das atividades e reuniões da creche, trocando experiências, compartilhando conhecimentos e aprendendo a respeitar as **brincadeiras** espontâneas das crianças, assim como a construir **brinquedos** e a inventar brincadeiras;
- sentem-se acolhidos e valorizados nas creches;
- reconhecem a influência do **brincar** no desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, utilizando regularmente os espaços lúdicos disponíveis e apoiando a expansão e fortalecimento dos mesmos;
- entendem a influência de fatores emocionais no desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, principalmente no que diz respeito à criação e fortalecimento de vínculos desde o período pré-natal, no estabelecimento de **limites** e na promoção da autonomia;
- ficam ao lado da criança enquanto ela brinca e utilizam momentos da rotina (por exemplo, hora de acordar e dormir, banho, vestir, pentear o cabelo, alimentar...) como oportunidades importantes de interação afetiva e cognitiva entre a criança e o adulto.

## Crianças de 0 a 3 anos:

- têm oportunidade de brincar, movimentar-se livremente em espaços internos e externos e fazer escolhas nas creches;
- têm oportunidade de expressar-se por múltiplas linguagens;
- têm vínculos seguros e fortalecidos com os cuidadores/educadores;
- frequentam creches de qualidade, com brinquedos e brincadeiras adequados e organizados de maneira a garantir seu pleno desenvolvimento e aprendizagem, permitindo que vivam plenamente sua infância;
- vivenciam uma rotina bem organizada, tornando-as capazes de fazer muitas atividades sem necessidade de comando e controle externos, bem como de organizar-se de acordo com suas necessidades e com as do grupo, aprendendo a reconhecer limites e vivenciar sua autonomia.

## 5. Exemplos do impacto na realidade do desenvolvimento na Primeiríssima Infância



A meta final das Oficinas de Formação do Programa sobre Educação Infantil: 0 a 3 anos é contribuir para que as crianças de até 3 anos e suas famílias possam encontrar-se e conviver em creches de qualidade, com foco nas interações e no brincar enquanto estratégias fundamentais ao desenvolvimento integral da Primeiríssima Infância.

Casos como o que relatamos a seguir mostram que perspectivas e crenças sobre o desenvolvimento infantil estão se transformando nos municípios envolvidos com o Programa – o que gera ações que melhoram a qualidade de vida das crianças e suas famílias.

- Em um município, o desafio era superar a distância entre a creche e a família, tornando o ambiente educativo mais estimulante para as crianças de 0 a 3 anos, bem como mais acolhedor para elas e seus responsáveis. As Oficinas de Formação do Programa levaram as educadoras e gestoras envolvidas a buscar alternativas para mudar esse cenário. A partir da Oficina, as educadoras começaram

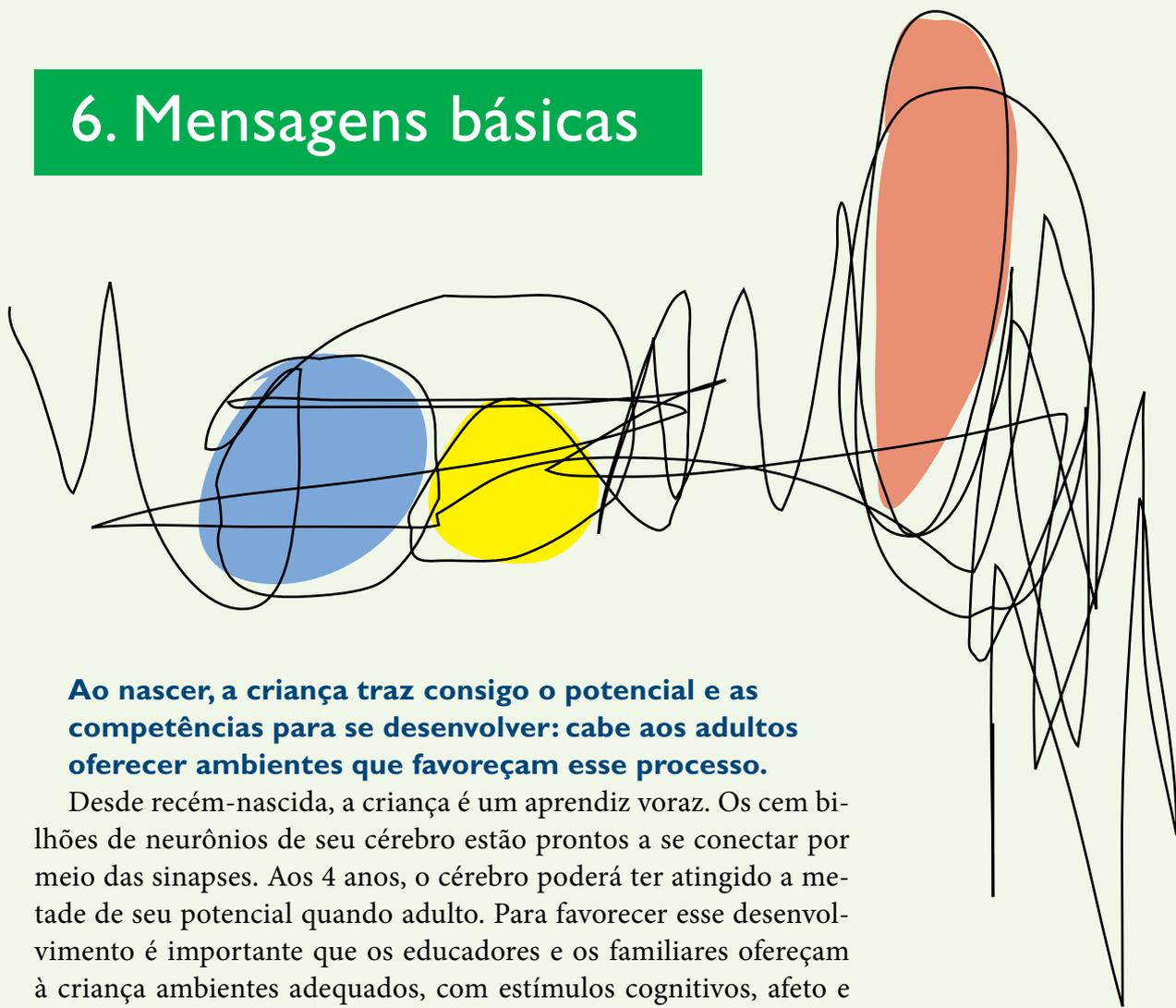
a introduzir pequenas mudanças no cotidiano das creches – com significativas consequências para as crianças e suas famílias.

A iniciativa que deflagrou o processo foi a organização de uma semana com atividades diárias para as famílias, as quais foram convidadas a ficar e interagir nas creches por uma hora e meia, todos os dias, recebendo orientações e participando de práticas de desenvolvimento infantil. Depois disso, mães, avós, pais e outros responsáveis começaram a participar mais, sendo estimulados a acompanhar as crianças na entrada ou saída da escola. Flexibilizou-se também o tempo de permanência no ambiente da creche durante o período de adaptação. A relação entre educadores e familiares melhorou, e a distância que antes parecia existir foi substituída por um sentimento de confiança mútua.

As interações dos adultos com as crianças na creche também se fortaleceram. O acolhimento e o olhar individualizado para as demandas de cada criança foram valorizados. Os brinquedos, antes colocados fora do alcance, passaram a ficar acessíveis aos pequenos. Além disso, os brinquedos foram diversificados, não são mais apenas de plástico, e sim confeccionados com os mais diferentes materiais, oferecendo às crianças uma rica gama de experiências sensoriais – sonoras, táteis e visuais.

- Outro impacto positivo do Programa foi o incremento na cooperação entre Educação, Saúde e Desenvolvimento Social no atendimento às necessidades das crianças de 0 a 3 anos. Os profissionais estão mais atentos às questões relacionadas ao desenvolvimento integral das crianças pequenas. O educador ou coordenador pedagógico que percebe dificuldades das famílias no exercício da parentalidade passou a apoiá-las e a orientá-las. Além disso, conhecendo melhor os outros serviços, começou a encaminhar as famílias para atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Centros de Referência de Assistência Social (Cras).
- Em vários municípios envolvidos com o programa, a Formação em Educação Infantil influenciou a revisão dos projetos pedagógicos das creches, especialmente na inter-relação entre o educar e o cuidar, na valorização do brincar e na maior atenção às atividades que ajudam a criança a ganhar autonomia gradativa.

## 6. Mensagens básicas



**Ao nascer, a criança traz consigo o potencial e as competências para se desenvolver: cabe aos adultos oferecer ambientes que favoreçam esse processo.**

Desde recém-nascida, a criança é um aprendiz voraz. Os cem bilhões de neurônios de seu cérebro estão prontos a se conectar por meio das sinapses. Aos 4 anos, o cérebro poderá ter atingido a metade de seu potencial quando adulto. Para favorecer esse desenvolvimento é importante que os educadores e os familiares ofereçam à criança ambientes adequados, com estímulos cognitivos, afeto e oportunidades para que ela se desenvolva com autonomia.

**Ser educada e cuidada em uma creche é direito garantido por lei a toda criança.**

A creche existe para atender à criança e a suas necessidades. Tudo o que acontece na creche deve ser pensado, planejado e organizado em função das crianças. Assim, é preciso romper com a cultura adultocêntrica, na qual tudo acontece em função dos interesses dos adultos. É preciso compreender que a criança vive processos físicos, cognitivos, afetivos e sociais peculiares que devem ser respeitados e

compreendidos para serem atendidos em sua plenitude. E mais: a creche deve ser um espaço de qualidade que respeite as singularidades de cada criança, assegurando a convivência de diferentes infâncias.

Vale ressaltar que é preferível – salvo em casos de grande vulnerabilidade e dificuldades com a vinculação – que as crianças muito pequenas, de até 6 meses, fiquem com suas mães, pais ou familiares em vez de frequentar a creche. A permanência com a família, além de facilitar a amamentação exclusiva até os 6 meses de idade, na maioria dos casos, fortalece os vínculos com a criança, possibilita uma estimulação mais individualizada e a proteção de doenças para as quais ela ainda não está com a imunidade preparada. Apoiar a família no exercício desse papel é responsabilidade de todos.

Além disso, a necessidade de socialização da criança com outras crianças só se estabelece com mais intensidade após o primeiro ano de vida. Dessa forma, apesar de a creche ser um direito de toda criança, esses aspectos podem ser levantados quando da solicitação da vaga nas creches para crianças muito pequenas.

### **Garantir a qualidade da creche é fundamental.**

As pesquisas têm mostrado que creches de má qualidade podem não trazer benefícios às crianças e, em alguns casos, ser até mesmo prejudiciais ao seu desenvolvimento (Banco Mundial, 2011). Os gestores municipais de Educação garantem a qualidade por meio da formação continuada dos profissionais, manutenção de uma relação professor/aluno adequada, supervisão em serviço, cuidado com infraestrutura, equipamentos, instalações e materiais utilizados. Vale consultar e implementar ações de acordo com os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (Brasil, 2009).

### **A criança de 0 a 3 anos é ativa, competente e capaz de construir autonomia.**

A autonomia da criança se constrói a partir do entendimento de que “ela é capaz de fazer sozinha”. Nas últimas décadas, diferentes campos de conhecimento vêm contribuindo para pensar a criança contextualizada e produtora de cultura. A Neurociência, a Pedagogia, a Sociologia e a Antropologia concebem a criança como um ser social pleno, dotado de capacidade de ação e culturalmente criativo. Isto é, uma concepção

de criança como sujeito de direitos, sujeito de história, capaz de tomar decisões e construir hipóteses sobre a vida e sobre as coisas. Estimular a autonomia é possibilitar sua movimentação livre e respeitar suas escolhas. O papel do adulto é organizar os ambientes, favorecendo e enriquecendo o acesso das crianças a uma variedade de objetos e materiais cada vez mais instigantes que a desafiem a engatinhar, subir, descer, escorregar, pular, andar, etc. O adulto deve garantir um ambiente seguro e manter uma observação atenta aos balbucios, falas, expressões corporais, às necessidades emocionais, dificuldades e às novas aprendizagens das crianças. E, ainda, através do diálogo constante e do respeito, permitir que, desde a mais tenra idade, a criança possa ter a experiência de decidir, de fazer escolhas, ao mesmo tempo percebendo que existem limites que precisam ser respeitados.

**Educar e cuidar são duas faces da mesma moeda. Quem educa, ao educar, cuida; e quem cuida, ao cuidar, educa.**

É preciso superar, no cotidiano das creches, a divisão entre educar e cuidar, que reflete a oposição mente e corpo, razão e emoção, dominante na civilização ocidental desde o século XVIII. Nas instituições de Educação Infantil, cuidar e educar vêm sendo, na prática, atribuições de profissionais diferentes. É preciso compreender que cuidar não é apenas atender a necessidades físicas da criança, mas responder às suas demandas de ser vista, escutada, compreendida – condições básicas de aprendizagem. Ao cumprir de forma atenta e afetiva rotinas como dar banho em uma criança, limpá-la, vesti-la, alimentá-la ou colocá-la para dormir, acompanhando tais atos de verbalizações e brincadeiras, o adulto a está educando. Por outro lado, o adulto só conseguirá desenvolver sistematicamente as habilidades verbais linguísticas, matemáticas, espaciais, corporais e artísticas de uma criança (educá-la), num contexto de cuidado, ou seja, construindo vínculos positivos com ela, por meio de interações que a façam sentir-se segura, amada e respeitada em suas necessidades particulares físicas, emocionais, intelectuais.

**Para que possam cuidar adequadamente das crianças, os educadores e as famílias precisam ser assistidos.**

Ao cultivar nas creches um ambiente de diálogo, não hierárquico, que possibilite a troca de experiências e o aperfeiçoamento constante,

O adulto deve garantir um ambiente seguro e manter uma observação atenta aos balbucios, falas, expressões corporais, às necessidades emocionais, dificuldades e às novas aprendizagens das crianças

Importante é lembrar que os gestores também cuidam melhor dos profissionais da creche quando se sentem cuidados e reconhecidos pela administração

onde os profissionais sintam-se ouvidos, respeitados e reconhecidos, os gestores estarão cuidando das pessoas que fazem o trabalho pedagógico acontecer, tornando-as mais capazes de cuidar e educar as crianças. Importante é lembrar que os gestores também cuidam melhor dos profissionais da creche quando se sentem cuidados e reconhecidos pela administração. Um cuidado que se manifesta, por exemplo, no bom equacionamento das questões administrativas e na garantia de continuidade dos projetos. As famílias, por sua vez, ao serem cuidadas pelos educadores, profissionais da Saúde, Assistência Social e outros, tendo suas necessidades e preocupações consideradas por eles, também tendem a cuidar/educar cada vez melhor seus filhos.

### **As creches podem ser espaços de convivência e de formação profissional permanente, onde se pratica a Pedagogia da Escuta.**

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, ao prever condições para o trabalho coletivo, formação continuada e para a organização de materiais, espaços, tempos e interações, buscam assegurar a educação em sua integralidade. A creche pode tornar-se, então, espaço de convivência humana, de diálogo e de troca, capaz de permitir aos educadores (auxiliares e professores) e demais profissionais (merendeiras, vigias, pessoal da limpeza, secretários...) seu aperfeiçoamento profissional e, às famílias, ampliação de suas redes sociais.

### **O vínculo afetivo entre adultos e crianças, por meio do cuidado e da educação, é a base de toda a aprendizagem e da construção da identidade da criança.**

O ambiente oferecido pela família e pela instituição de Educação Infantil precisa fortalecer os vínculos significativos entre criança e adultos. O ambiente e os vínculos podem dar à criança a sensação de segurança emocional para evoluir no caminho da autonomia, o que é a base para a saúde mental pelo resto da vida.

### **O brincar e as interações são aspectos fundamentais do trabalho pedagógico nas creches.**

Brincar é um direito de toda criança – é o seu modo de interagir e aprender sobre si mesma, sobre o mundo e sobre as pessoas. É a

forma privilegiada de expressão da criança, por meio da qual ela começa a compreender os fatos que acontecem em sua vida. Para a criança, brincar é sinônimo de se desenvolver.

O mundo para a criança, ao nascer e por boa parte da primeiríssima infância, “é muito mais um mundo de sons, cores, ritmos, cheiros, formas, gestos e movimentos do que de palavras. É um mundo desconhecido a ser decifrado, que pede para ser visto, tocado, ouvido, sentido e percebido numa comunicação total, direta e profunda pelo ato de brincar” (Dias, 2009).

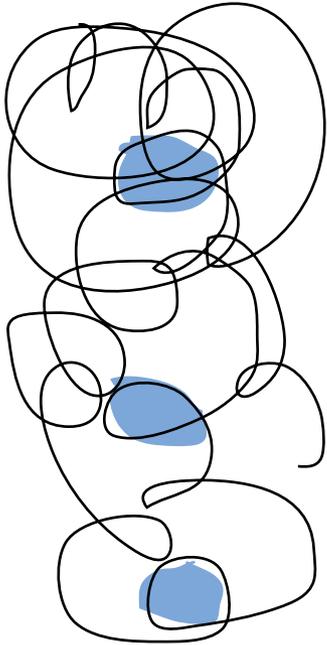
Para o adulto, observar a criança brincando é aprender a precocidade de suas competências perceptuais, cognitivas, sociais e emocionais. É aprender a respeito de seus sentimentos, emoções e sobre a forma como a criança constrói e reconstrói conhecimentos. É entender a criança como agente de sua própria experiência e a brincadeira como fenômeno cultural e humano (Pereira e Carvalho, 2003).

Assim, é importante possibilitar que as crianças se expressem livremente; criem seus espaços, seus desenhos, suas fantasias, suas histórias; vivenciem o contato com elementos da natureza (o ar livre, o sol, a terra, a areia, a água, as plantas e os animais); possam escolher seus parceiros e criar enredos para as suas brincadeiras (Medeiros e Silva, 2009).

Desta forma sua capacidade de explorar o mundo irá se enriquecer cada vez mais, ampliando o exercício dos cinco sentidos articulado à imaginação: tato (tocar diferentes texturas), olfato (sentir cheiros de diferentes tipos), audição (identificar sons de intensidades e tipos diversos, ouvir músicas de diferentes estilos e ritmos), visão (perceber diferenças e semelhanças entre formas e cores), paladar (provar alimentos de sabores distintos). Ao mesmo tempo, a brincadeira possibilita interações prazerosas entre as crianças de mesma faixa etária e de faixas etárias diferentes e entre crianças e adultos.

### **Brincadeiras e jogos próprios para cada idade estimulam a mente e o corpo da criança.**

Logo nas primeiras semanas de vida, já é possível brincar com o bebê, explorando sensações táteis, ao passar diferentes texturas pelo corpo dele: as mãos, um paninho suave, algodão. As capacidades dos bebês são imensas e só uma observação atenta do adulto vai revelá-las.



Conversar, cantar, contar histórias e possibilitar que explorem objetos de diferentes formatos e cores são formas de interagir com as crianças nos três primeiros meses de vida, essenciais para que o seu cérebro desenvolva-se normalmente. À medida que elas crescem, novos brinquedos e brincadeiras – de esconder, guardar, encaixar, imitar – vão sendo acrescentados. A partir de 1 ano e meio, as crianças gostam de brincar de dançar e movimentar-se de diferentes formas e por volta dos 3 anos começam os jogos de faz de conta. É importante ressaltar que as crianças apresentam diferentes tempos para o desenvolvimento, isto é, as idades cronológicas apontadas aqui não são parâmetros fixos. A dimensão lúdica está presente em todos os momentos da vida da criança. Para a criança, todo tempo é tempo de brincar.

### **Construir vínculos entre os profissionais da creche e as famílias é fundamental na promoção do desenvolvimento infantil.**

Ao desempenhar seu papel social, a creche está sempre de portas abertas para acolher as famílias, recebendo-as bem, explicando o que faz e por que faz e possibilitando que participem da construção do Projeto Pedagógico da instituição.

O Ministério da Educação qualifica e justifica: “Deve-se envolver os pais na organização das instituições, nas decisões relativas à organização das propostas e do trabalho cotidiano, bem como trazê-los para vivenciar o cotidiano da instituição. Para isso, é preciso oferecer momentos de socialização e reflexão sobre o que é cuidar e educar, sobre as etapas do desenvolvimento humano, sobre a proposta pedagógica institucional, sobre a inclusão e a diversidade” (Brasil, 2013).

O Período de Acolhimento e Adaptação da criança na creche, por exemplo, deve ser organizado de forma a possibilitar a constituição inicial do vínculo entre educadores e familiares, o que será a base de sua cooperação ao cuidar e educar. É essencial que gestantes, mães, pais e familiares sintam-se acolhidos nas creches e apoiados em sua tarefa de educar e cuidar dos filhos de 0 a 3 anos. Fazem toda a diferença iniciativas simples como: organizar um cantinho para as mães que amamentam; organizar grupos de mães e pais, recriando com

eles brincadeiras infantis para que compreendam o brincar como eixo do trabalho educativo da creche, ou ensinando novas canções de ninar e músicas infantis; emprestar livrinhos de história para serem lidos pelas mães e pais quando as crianças forem dormir. As famílias devem ter a oportunidade de conscientizar-se de que suas decisões e ações têm impacto duradouro na vida emocional, intelectual e social da criança, permitindo o seu pleno desenvolvimento.

### **A proposta pedagógica da creche deve estar em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) são mandatárias e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares (Art. 2º).<sup>1</sup> Seus artigos definem, entre outras coisas, currículo, concepção de criança e concepção de Educação Infantil. Determinam também o objetivo, os eixos norteadores e as condições para que as propostas e práticas pedagógicas se efetivem, garantindo experiências que promovam o pleno desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

<sup>1</sup> A Oficina de Formação em Educação Infantil foi elaborada respeitando os princípios e os fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

### **O trabalho intersetorial pode contribuir com o cuidado integral das crianças e suas famílias, atendendo às suas necessidades físicas, emocionais e intelectuais.**

A comunicação regular e a colaboração entre Creche, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Referência de Assistência Social (CRASSs), por exemplo, podem contribuir para a promoção da saúde das gestantes e crianças, e ajudar a inserir as famílias em situação de vulnerabilidade em programas sociais de apoio. Já os Conselhos Tutelares e o Ministério Público podem ser acionados nos casos em que os direitos da criança estão sendo violados e a família vivencia problemas de alcoolismo, drogadição e violência doméstica, encaminhando-a para atendimento nos serviços adequados e cobrando do poder público a instalação desses serviços, quando não existirem.

**Intervenções voltadas para apoiar as famílias devem ser realizadas a partir de seu patrimônio – do que existe e não do que falta.**

Cada família possui forças, recursos, potenciais, que representam um patrimônio a ser mobilizado para garantir mais segurança e melhor padrão de vida, o que terá impacto no desenvolvimento infantil. O patrimônio da família pode ser mobilizado quando se dialoga com ela sobre seus valores e prioridades e como eles podem atuar na promoção do desenvolvimento da Primeiríssima Infância, levando à compreensão de que é essencial não apenas cuidar dos aspectos físicos, mas fazer com que a criança sintam-se reconhecida, amada e estimulada.

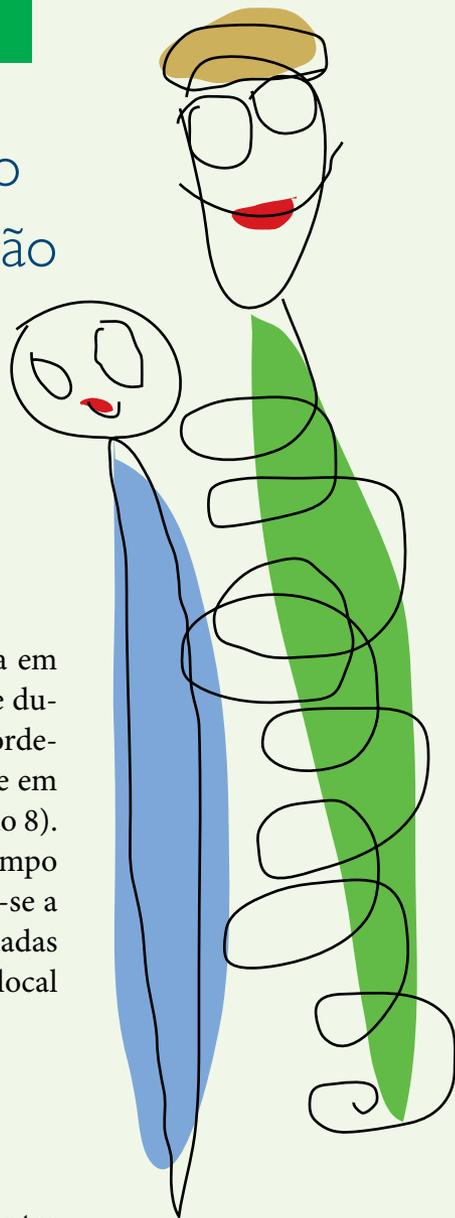
## 7. Oficina de Formação

Visão geral do que será trabalhado em dois dias de Oficina de Formação

A *Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos* é desenvolvida em dois dias, dividindo-se em quatro módulos com quatro horas de duração cada um. Dela participam cerca de 40 profissionais. Coordenam o processo um ou dois **formadores**, especialistas no tema e em trabalhos com grupos (veja o passo a passo detalhado no Capítulo 8). Para as reedições, por questões práticas de disponibilidade de tempo dos participantes, a programação pode ser adaptada, reduzindo-se a carga horária, evitando-se abreviá-la demais, sendo recomendadas reduções de no máximo oito horas, com adaptação à realidade local dos conteúdos, vivências e dinâmicas.

### Módulo I

O **Módulo I** visa integrar, criar vínculos entre os participantes e possibilitar que os participantes se apropriem dos objetivos da Oficina. Além disso, pretende investigar as concepções de criança e infância presentes no grupo e até que ponto a ideia de indis-



sociabilidade entre cuidar e educar se concretiza nas práticas das instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 3 anos no município.

Assim, as atividades se iniciam com a leitura de um poema pelo formador e com os profissionais compartilhando vivências felizes de seus primeiros anos de vida. Depois de serem apresentados aos objetivos e ao resultado esperado da Oficina, assistem ao vídeo *A invenção da infância* – que mostra crianças em diferentes contextos sociais e infantis. Os participantes podem, assim, questionar seus modelos ideais de criança e infância, perceber a historicidade dos conceitos e reconhecer as muitas necessidades e direitos a serem atendidos, para que todas as crianças vivenciem plenamente este período.

Em seguida, os profissionais preparam-se para efetuar um rápido diagnóstico do modo como o direito da criança de 0 a 3 anos de ser cuidada e educada em creches está sendo efetivado no município. Os profissionais analisam, em duplas, afirmações sobre o que significa cuidar e educar na Primeiríssima Infância – muitas expressando concepções do senso comum, como a de que a criança só começa a aprender depois dos 3 anos, ou a de que profissionais que cuidam não educam e vice-versa. Verificam sua concordância ou discordância com as afirmações e confrontam, em seguida, suas opiniões com as ideias de especialistas (Tiriba, 2005).

À luz da perspectiva de indissociabilidade entre cuidar e educar, os participantes fazem uma avaliação diagnóstica do atendimento às crianças em creches do município, identificando avanços e desafios quanto à proposta pedagógica, trabalho coletivo, parceria com a família e integração entre Educação, Saúde e Desenvolvimento Social no atendimento e proteção integrais à criança de 0 a 3 anos.

## Módulo 2

O **Módulo 2** situa os desafios identificados na atividade anterior no contexto da História da Educação Infantil Brasileira no século XXI, evidenciando o esforço que implica o trânsito da visão das creches enquanto instituições de guarda e proteção de crianças pobres durante o período em que as mães trabalham, para uma visão de

creches enquanto instituições educativas, responsáveis por assegurar o direito à educação de qualidade. Depois de um diálogo em pequenos grupos sobre a nova função das creches e sobre o papel nelas desempenhado por educadores que cuidam e cuidadores que educam, os participantes vivenciam uma dinâmica que lhes permite refletir sobre um dos grandes desafios da instituição de Educação Infantil: o trabalho em rede com os setores da Saúde e Desenvolvimento Social, no atendimento às necessidades físicas, emocionais e sociais das crianças e suas famílias.

Ainda no caminho de se aprofundar na análise dos obstáculos que as creches enfrentam em sua passagem da assistência à educação<sup>2</sup>, os profissionais, em grupos, analisam um conjunto de situações-problema extraídas em sua maioria de pesquisas sobre as práticas educativas em creches. Tais situações são relacionadas a desafios, como: construir uma proposta pedagógica que valorize a potência e autonomia das crianças de 0 a 3 anos; colocar no centro as necessidades da criança e não as do adulto; desenvolver visão positiva, não preconceituosa das famílias; reforçar o trabalho intersetorial; investir na construção de vínculos, organizando o período de acolhimento e adaptação dos profissionais, das crianças e famílias recém-chegadas à creche. Para melhor compreender a importância desse último aspecto, os participantes assistem e discutem o que viram no vídeo *Adaptações na Educação Infantil*, com exemplos de como organizar esse período nas creches, favorecendo a criação de vínculos.

Uma apresentação sobre cuidar e educar em creches sintetiza as aprendizagens do dia, ressaltando a importância do acolhimento, da interação e da criação e fortalecimento de vínculos na construção da identidade e da autonomia das crianças.

<sup>2</sup> A Constituição Federal de 1988 determinou que o Estado passe a garantir a oferta de creche e a pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade, bem como de prover para além do cuidado a educação (art. 208). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) apresenta a Educação Infantil (creche e pré-escola) como primeira etapa da Educação Básica.

## Módulo 3

O **Módulo 3** focaliza a aprendizagem das crianças – como organizar nas creches os ambientes promotores de desenvolvimento e aprendizagem (tempo, espaços, materiais e interações), levando em conta a capacidade, iniciativa e potencial de cada criança. O formador inicia o encontro com a leitura do poema “O homem da orelha verde” (Rodari, 2008), como pretexto para uma reflexão so-

bre o papel do educador enquanto um mediador da aprendizagem das crianças. Para tanto, há a necessidade de um olhar e uma escuta atentos para as crianças. Em seguida, os profissionais têm a oportunidade de vivenciar, na prática, uma das formas pelas quais as crianças bem pequenas aprendem, apropriando-se das características e propriedades dos objetos, por meio da experiência sensório-motora.

Como condição para esta exploração e para seu desenvolvimento motor, as crianças necessitam de movimentos livres. Os participantes são apresentados à experiência do Instituto Emmi Pikler de Budapeste, na Hungria, e convidados a assistir ao vídeo *Moverse en libertad*, com o objetivo de verificar o papel do adulto e o que e como as crianças pequenas aprendem pela motricidade livre.

O formador apresenta outro vídeo, *Um ambiente para a infância*, como problematizador para a discussão sobre a organização de espaços ricos em materiais e possibilidades para as crianças se desenvolverem e aprenderem.

Como forma de justificar e entender o porquê dessas propostas de organização de ambientes, passa-se à leitura e à discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010). As Diretrizes Curriculares orientam o trabalho junto às crianças de até 3 anos em creches e apontam formas para assegurar práticas de continuidade de processo de aprendizagem junto às crianças de 4 e 5 anos, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

## Módulo 4

O **quarto e último módulo** dá continuidade ao tema da aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos por meio do cuidar/educar, para em seguida convidar os participantes a focalizarem a aplicação prática do que foi trabalhado até então.

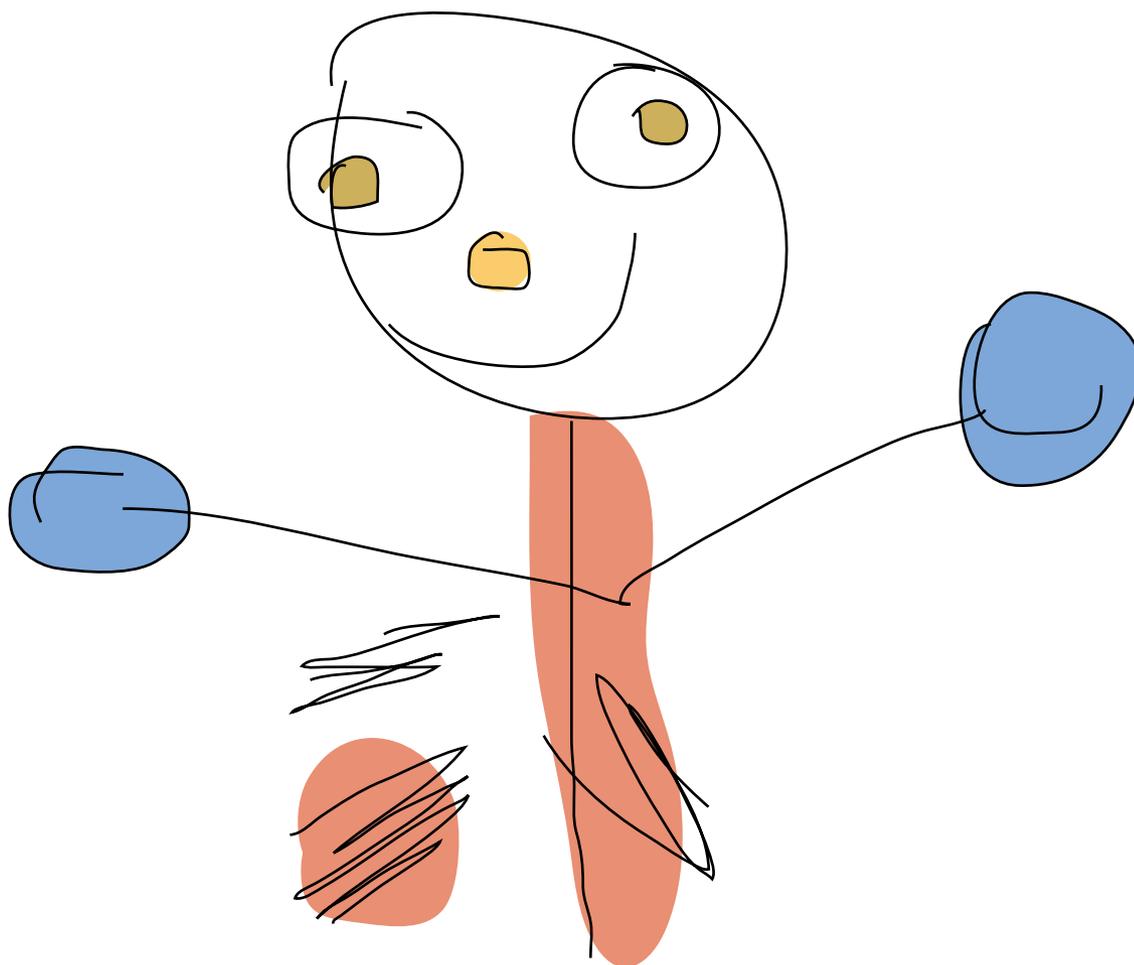
O formador inicia este módulo com uma atividade de aquecimento em duplas sobre a importância da atenção e do olhar para uma comunicação efetiva dos profissionais entre si, entre os profissionais e a criança e entre os profissionais e as famílias.

Com essa visão em mente, passam a elaborar o Plano de Reedi-

ção, definindo o público, os objetivos e a duração da capacitação que pretendem realizar. Para ajudar no planejamento, cada participante recebe cópias da agenda detalhada dos quatro módulos da Oficina e um roteiro do Plano de Reedição, que será preenchido coletivamente pelo grupo. Os Planos de Reedição, escritos em papel *kraft*, são apresentados em plenária e aperfeiçoados pelos colegas.

O Formador também dá início à elaboração do Plano de Ação, que será construído ao longo do processo de supervisão.

Encerrando a Oficina, o grupo a avalia e assiste ao vídeo *Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos*, fazendo com que todos se sintam convocados a disseminá-la, contribuindo para sua realização.



## 8. Passo a passo –

## descrição das atividades

Número de participantes: 40

Número de formadores/reeditores: 1 ou 2

MÓDULO 1 (4 HORAS)	
Momento / Tempo / Materiais	Atividades
<p><b>Integração</b></p> <p>Leitura inicial do poema “Vai já pra dentro, menino!” de Pedro Bandeira (p. 64)</p> <p>(55 min.)</p> <p>Crachás; 20 cartões de cinco cores, sendo cada um deles recortado, de forma diferente, em dois pedaços que se encaixam; aparelho de som; CD com música infantil; <i>flipchart</i>; <i>pilots</i> coloridos; cópia do poema “Vai já pra dentro, menino!”, sendo uma para cada participante</p>	<p><b>I. Dinâmica de acolhimento: memórias de infância</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Depois de recebidos pelo formador – que se apresenta a todos –, ele faz a entrega dos crachás e pastas com materiais, e os participantes são convidados a ocupar suas cadeiras, dispostas em grande círculo ou em U.</p> <p>b) O formador distribui cópias do poema “Vai já pra dentro, menino!” (Bandeira, 2010) e lê com entonação e propriedade. Pergunta se alguém quer dizer algo sobre o que foi lido – até três pessoas.</p> <p><b>Obs:</b> Não é momento de discutir, somente ouvir os sentimentos, emoções ou relações.</p> <p>c) O formador pede que formem duplas com quem está ao lado. As duplas se apresentam, dizendo nome, função e local onde trabalham (2 min.).</p> <p>d) O formador solicita que, em cada dupla, as pessoas se identifiquem como “A” e “B”. Coloca uma música infantil suave e pede que, em silêncio, fechem os olhos, respirem profundamente, relaxem e procurem voltar no tempo a um momento feliz de seus primeiros seis anos de vida, imaginando onde estavam, o que faziam e com quem, o que estavam vendo, sentindo, ouvindo (2 min.).</p> <p>e) O formador pede que “A” conte para “B” o momento do qual se lembrou (3 min.). “B” irá escutar com atenção, anotando os pontos mais importantes. O formador sinaliza o fim dos 3 minutos e revezam-se os papéis: “B” conta a “A” o seu momento feliz e “A” faz anotações. O formador sinaliza o fim dessa segunda etapa (3 min.).</p>

(Cont.)

## MÓDULO 1 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
	<p>f) No grande círculo, as duplas se apresentam. Cada indivíduo da dupla tem 1 minuto para falar sobre seu parceiro, seguindo este modelo: “Esta é fulana, assistente social. Quando tinha “x” anos... (“<i>adorava pular corda com as amigas</i>” ou: “<i>ganhou um cachorro</i>” ou: “<i>tomava banho de chuva com os irmãos</i>” ou...). Enquanto os participantes falam, o formador anota em <i>flipchart</i> verbos e as principais palavras de cada relato, como “brincar”, “pular”, “ouvir”, “cantar”, “mãe”, “irmão”, “amigo”, etc. (40 min.).</p> <p><b>Fecho:</b></p> <p>O formador retorna aos pontos em comum das experiências felizes da infância, relatadas antes, e às palavras registradas no <i>flipchart</i>, envolvendo movimentação livre, exploração do mundo, interações prazerosas com adultos, com outras crianças e com a natureza. Pergunta ao grupo que relação as experiências vivenciadas têm em comum com o poema: “De que fala o poema? Como é a criança do poema? Que tipo de infância? Que relação é possível fazer entre esse poema e o trabalho realizado na Educação Infantil?” (5 min.). O objetivo é introduzir o conceito de criança ativa e competente e iniciar a reflexão sobre a proposta pedagógica da Educação Infantil.</p>
<p><b>Por que estamos aqui? Apropriação dos objetivos da Oficina</b></p> <p>(15 min.)</p> <p><i>Datashow;</i> apresentação de <i>PowerPoint</i></p>	<p><b>2. Apresentação dos objetivos da Oficina</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) O formador apresenta, em <i>PowerPoint</i>, o objetivo geral da Oficina e os principais objetivos específicos de cada módulo. Focaliza os resultados esperados e o papel de cada um enquanto reeditor – disseminador dos conteúdos que seleciona, junto a seus pares, bem como nas mudanças e qualificação das práticas (5 min.).</p> <p>b) Formador abre para comentários e perguntas (10 min.).</p>
<p><b>O que é criança? E infância? Explorando as concepções de criança e infância presentes no grupo</b></p> <p>(35 min.)</p> <p><i>Pilot;</i> fita crepe; papel <i>kraft</i> para cada grupo; <i>post its</i> de cores diferentes (três por dupla)</p>	<p><b>3. Concepção de infância</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>Diálogo em duplas (15 min.)</p> <p>a) O formador levanta as seguintes questões para discussão: “1. O que é ‘criança’?; 2. O que é ‘infância’, quando começa e quando termina?; 3. Como os profissionais da área da Educação, Saúde e Desenvolvimento Social e outros podem cooperar com as famílias para que todas as crianças brasileiras vivam plenamente suas infâncias?”.</p> <p>b) As ideias principais são registradas em <i>post its</i> de cores diferentes, e os adesivos são afixados em um mural na parede, para que todos possam comparar as ideias, identificando semelhanças e diferenças (20 min.).</p>
<p>INTERVALO (15 min.)</p>	

(Cont.)

## MÓDULO 1 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
<p><b>O que é criança? E infância?</b></p> <p>(50 min.)</p> <p>Aparelho de TV/DVD com o vídeo <i>A invenção da infância</i></p>	<h3>3. Concepção de infância (continuação)</h3> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Apresentação do vídeo <i>A invenção da infância</i> (p. 75), com crianças trabalhadoras de Retirolândia e Santa Luzia (BA) e crianças estudantes de São Paulo, de 8 a 11 anos (25 min.).</p> <p>b) Discussão coletiva: ao explorar o que viram no filme, os participantes comparam suas respostas, modificando, ampliando, complementando: “O que o filme mostra? Quais os sonhos das crianças mostradas no vídeo? O que há de semelhança entre eles? O que as vidas dessas crianças têm em comum? E o que têm de diferente? A infância é vivida igualmente por todas as crianças? Por quê?”. O formador adverte que essas respostas é que levam o grupo a tomar consciência de que não há uma infância vivida igualmente por todas as crianças (15 min.).</p> <p><b>Fecho:</b></p> <p>O formador discute todos os aspectos implícitos no vídeo para construir o conceito de infância, destacando as necessidades de ordem física (alimentação, moradia, família com renda suficiente para uma vida digna); emocional/afetiva (sentir-se amada, respeitada); cognitiva (aprender sobre o mundo e as pessoas), ressaltando a necessidade que as crianças têm de <b>brincar</b> e construir <b>autonomia</b>. Todos esses elementos levam os participantes a refletir sobre a limitada oportunidade de brincar e de decidir das crianças pobres e ricas e a concluir que “não basta ser criança para ter infância” (10 min.).</p>
<p><b>Relação entre Cuidar e Educar e função das creches na sociedade atual (I)</b></p> <p>(20 min.)</p> <p>Cópias da Folha Tarefa (uma por participante)</p>	<h3>4. Leitura individual de texto e diálogo em dupla sobre Cuidar e Educar em Creches</h3> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) O formador distribui a Folha Tarefa e pergunta: “Estamos de acordo sobre Cuidar e Educar em Creches?” (p. 67).</p> <p>b) Individualmente, os participantes leem as cinco afirmações contidas no texto, assinalando “Concordo” ou “Discordo” (5 min.).</p> <p>c) Em duplas, comparam e justificam suas repostas, mudando-as, se sentirem que é necessário, frente aos argumentos do outro (5 min.).</p> <p>d) O formador distribui o “Gabarito” da Folha Tarefa anterior (p. 69), contendo as ideias dos especialistas em Educação Infantil sobre os cinco temas. As duplas leem e comparam suas repostas com o “Gabarito” (10 min.).</p>

(Cont.)

## MÓDULO 1 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
<p><b>Diagnóstico da situação do município: Concepções e práticas correntes de Atenção, Cuidado e Educação no atendimento às crianças de 0 a 3 anos</b></p> <p>(40 min.)</p> <p>Para cada grupo: conjunto de dez cartelas amarelas, dez azuis-claro e dez verdes-claro; três <i>pilots</i> e fita crepe</p>	<p><b>5. Trabalho em Grupo: Avaliando o trabalho desenvolvido no município no atendimento às crianças de 0 a 3 anos</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Os participantes em grupos de cinco respondem às questões problematizadoras, resumindo suas ideias em relação a cada uma delas em cartelas coloridas – uma ideia por cartela, usando cores diferentes para diferenciar as respostas a cada um dos três temas. O formador pergunta (30 min.):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>I) “Como vocês avaliam o atendimento às crianças de 0 a 3 anos no município, no que se refere à sua capacidade de oferecer Cuidado e Educação, promovendo o desenvolvimento integral da Primeiríssima Infância?”</li><li>II) “Quais os avanços verificados nos diferentes setores de atendimento às crianças de 0 a 3 anos (Educação, Saúde, Desenvolvimento Social), considerando a proposta pedagógica; o trabalho coletivo e a troca entre os profissionais; a parceria com a família; a cooperação/comunicação entre esses setores e outros?”</li><li>III) “Quais os principais desafios enfrentados para garantir a atenção, o cuidado e educação de qualidade à criança de 0 a 3 anos?”</li></ul> <p>b) Um representante de cada grupo afixa as cartelas na parede da sala, dividida em três partes: na primeira ficam as ideias sobre “Como avaliam (diagnóstico) o atendimento às crianças de 0 a 3 anos no município”; no meio, “Os avanços verificados nos diferentes setores de atendimento às crianças de 0 a 3 anos”; e, na terceira parte, “Principais desafios enfrentados pelo município para garantir a atenção, o cuidado e educação de qualidade à criança de 0 a 3 anos”.</p> <p>c) Os participantes “visitam” o mural, socializando as ideias levantadas sobre cada tema (10 min.).</p>
<p><b>Avaliação</b></p> <p>(10 min.)</p>	<p><b>6. Reflexão Individual</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) O formador pede aos participantes que, individualmente, avaliem o Módulo 1, resgatando temas, conteúdos e dinâmicas trabalhadas.</p>

## MÓDULO 2 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
<p><b>Aquecimento</b></p> <p>(5 min.)</p> <p>Aparelho de som; CD com ciranda; brincadeira</p>	<p><b>I. Brincadeira ou Ciranda</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) O formador pode iniciar com uma ciranda ou uma brincadeira sugerida por ele ou por alguém do grupo.</p> <p>b) Os participantes, de mãos dadas, formam um grande círculo. Quando a música começa a tocar, dançam em roda, procurando fazer os movimentos anunciados pela música.</p>
<p><b>Situando historicamente o atendimento à criança de 0 a 3 anos no Brasil: da Assistência à Educação</b></p> <p>(35 min.)</p> <p><i>Datashow</i>; PPT 1 – A história da Educação Infantil brasileira no século XX</p>	<p><b>2. Apresentação em PowerPoint</b></p> <p>a) O formador apresenta o PPT 1 – A história da educação Infantil brasileira no século XX, comentando-o (15 min.).</p> <p>b) Em trios, os participantes respondem às seguintes questões (10 min.):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “A quem a creche deve beneficiar?”</li> <li>▪ “Qual é o papel do educador (auxiliar e professor/a) no cuidado e na educação das crianças pequenas?”</li> <li>▪ “Qual o papel da família, em especial da mãe e do pai, no cuidado e educação das crianças pequenas?”</li> </ul> <p><b>Atenção:</b> Estas questões suscitam uma discussão que envolve muitos preconceitos em relação às famílias, principalmente as mais desfavorecidas socialmente. O formador deve ter clareza sobre o direito das crianças e das famílias sobre o atendimento de seus filhos. Mesmo as mães que não trabalham têm o direito de colocar as crianças em creches. O atendimento em creches deve ser em parceria com as famílias. As pesquisas mostram que as famílias gostam das creches e que elas precisam de ajuda e esclarecimentos sobre o trabalho ali realizado.</p> <p>c) O formador chama alguns representantes de trios que desejarem compartilhar suas respostas (10 min.).</p>
<p><b>Criando uma rede de cuidados e educação para a criança de 0 a 3 anos e sua família</b></p> <p>(30 min.)</p> <p>Rolo grande de barbante</p>	<p><b>3. Dinâmica: A rede de cuidados e educação (essa atividade pode ser feita no espaço interno, com as cadeiras encostadas na parede, ou no espaço externo)</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Os participantes posicionam-se em círculo.</p> <p>b) O formador explica que irá segurar a ponta do barbante e irá jogar o rolo para outra pessoa do círculo sem deixar escapar a ponta. Cada pessoa, ao receber o rolo, deverá dizer o que é preciso para construir uma rede de atendimento integral e integrado para as crianças de 0 a 3 anos (por exemplo: parceria, comprometimento, ação, motivação, comunicação, envolvimento, etc.).</p> <p>c) E explica que todos do círculo deverão receber o rolo e segurar firmemente o barbante, até que a última pessoa do círculo jogue o rolo de volta para ele (15 min.).</p> <p>d) Depois de construída a teia, o formador questiona: “Esta teia está fortalecida?”; “Sim?”; “Não?”; “Por quê?”.</p>

(Cont.)

## MÓDULO 2 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
	<p>e) O formador ouve as respostas e diz: “Como podemos fortalecê-la? Como podemos fazer isso?”. Pede para que os componentes do grupo analisem, planejem quais são as melhores trocas que favorecem o fortalecimento das tramas.</p> <p>f) O formador propõe que troquem de lugares, dois a dois (não mais que três trocas bem pensadas pelo grupo). Pede que as pessoas troquem de lugares, passando por baixo da teia. Depois das trocas, ele questiona: “Vocês acham que está fortalecida? Por quê?” O grupo percebe que as interseções da teia estão fortalecidas. Nesse momento, o formador pergunta quem gostaria de se sentar no centro da teia. Uma pessoa aceita o desafio e se senta no centro. O grupo todo consegue sustentá-la.</p> <p>g) Instala-se a seguinte discussão: a pessoa pode representar a criança e os outros a rede de proteção e, mesmo que se rompam um ou dois fios, a pessoa não cai, o que significa que a rede é tão forte que, mesmo se houver um ou dois pontos frágeis, a teia de relações não se rompe e não compromete de modo significativo o atendimento à criança.</p> <p>h) O formador ainda destaca alguns pontos: “O que pode fazer com que o fio se rompa? Como reatar? Um elo forte pode contrabalançar outro mais fraco? Como? Como isso favorece as crianças?” E, enquanto conduz o debate, vai anotando as ideias no <i>flipchart</i> (15 min.).</p>
<p><b>Desafios da Creche ao Cuidar e Educar as Crianças de até 3 anos</b></p> <p>(50 min.)</p> <p>Quatro conjuntos de quatro a cinco cartelas, cada conjunto em uma cor diferente; nas cartelas estarão coladas as situações de “a” a “q” (uma situação por cartela); cinco cartazes, cada um com uma situação-problema; fita crepe</p>	<p><b>4. Análise de situações-problema (extraídas de pesquisas sobre práticas educativas em creches)</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Os participantes são divididos em quatro grupos com até dez pessoas cada um (5 min.).</p> <p>b) Os grupos ficam em círculo e, no centro de cada círculo, um conjunto de quatro a cinco cartelas. Em cada uma delas coloca-se a cópia ampliada de uma situação-problema, conforme descritas na página 71 (5 min.).</p> <p>Grupo I – Cartelas com as situações a, b, c, d (amarelas)</p> <p>Grupo II – Cartelas com as situações e, f, g, h (azuis)</p> <p>Grupo III – Cartelas com as situações i, j, k, l (verdes)</p> <p>Grupo IV – Cartelas com as situações m, n, o, p, q (vermelhas)</p> <p>c) Os participantes, nos grupos, leem as cartelas e refletem sobre as questões/situações colocadas em cada uma delas, e propõem ações/soluções para minimizá-las ou resolvê-las a contento. Exemplos de propostas de ações/soluções: (20 min.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Construir proposta pedagógica que valorize a iniciativa, autonomia, a livre movimentação da criança e combata o preconceito.</li> <li>■ Colocar o foco nos interesses e necessidades da criança e não nos dos adultos.</li> <li>■ Desenvolver uma visão positiva das famílias, criar vínculos com elas, enfatizando suas forças e incentivando-as a superar fraquezas.</li> <li>■ Organizar coletivamente o período de acolhimento e adaptação das crianças e famílias que estão começando na creche.</li> <li>■ Reforçar o trabalho intersetorial.</li> </ul>

(Cont.)

## MÓDULO 2 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
	<p>d) Cada situação-problema está registrada em um cartaz. Os cartazes estão afixados na parede.</p> <p>e) Quando os participantes terminam de analisar e refletir sobre as situações-problema, o formador os convida a afixar suas propostas de intervenção/solução nos cartazes correspondentes de cada situação-problema (15 min.).</p> <p>f) O formador fecha a atividade comentando e argumentando sobre as propostas dos grupos (10 min.).</p>
INTERVALO (15 min.)	
<p><b>Importância do período de acolhimento e adaptação para a construção do vínculo na creche</b></p> <p>(30 min.)</p> <p>Vídeo <i>Adaptações na Educação Infantil</i>; aparelho de TV e DVD</p>	<p><b>5. Trabalho em grupo e observação de vídeo sobre o Período de Acolhimento e Adaptação</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Os participantes são divididos em grupos de cinco. O formador sugere que, individualmente, relembrem uma situação em que se sentiram tão acolhidos e bem cuidados por alguém desconhecido que desejariam continuar convivendo com essa pessoa (5 min.).</p> <p>b) Nos pequenos grupos, os participantes levantam, a partir da situação recordada, características de interações que favorecem a criação do vínculo (5 min.).</p> <p>c) Continuando, respondem coletivamente à questão: “Por que o vínculo é essencial à aprendizagem e ao desenvolvimento dos seres humanos?” (5 min.).</p> <p>d) O formador apresenta o vídeo <i>Adaptações na Educação Infantil</i> (p. 75), pedindo que todos observem em que momentos deve-se realizar um processo de acolhimento e adaptação e quem são as pessoas envolvidas nesse processo. “Que sentimentos afloram nas pessoas envolvidas? Que ações são propostas nesse período? Como as interações foram organizadas de forma a favorecer a criação de vínculos entre a criança e pais recém-chegados à creche e às novas pessoas e ambientes?” (15 min.).</p>
<p><b>Importância do período de acolhimento e adaptação para a construção do vínculo na creche</b></p> <p>(30 min.)</p> <p>Vídeo <i>Adaptações na Educação Infantil</i>; aparelho de TV e DVD</p>	<p><b>6. Apresentação em PowerPoint e Debate</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) O formador apresenta o PPT 3 – Cuidar e Educar em creches: acolher, interagir, criar vínculos, construindo a identidade e a autonomia das crianças (p. 85), comentando-o (15 min.).</p> <p>b) Os participantes, em círculo, fazem perguntas, esclarecem dúvidas, expressam opiniões (15 min.).</p>

(Cont.)

## MÓDULO 2 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
<p><b>Avaliação e fechamento</b></p> <p>(10 min.).</p>	<p><b>7. Reflexão e “Lição de Casa”</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) O formador pede que os participantes reflitam sobre o dia, individualmente, identificando e registrando em seu caderno (5 min.):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ o conteúdo mais significativo;</li><li>▪ a dinâmica mais interessante;</li><li>▪ o que chamou a atenção quanto às interações.</li></ul> <p>b) Pede que, em casa, reflitam sobre os desafios apontados e trabalhados no dia, e sobre como aperfeiçoar o Cuidado e a Educação nas Creches. E pensem uma temática que considerem relevante para um projeto de intervenção. Devem, ainda, trazer de casa uma foto de quando eram crianças (5 min.).</p>

## MÓDULO 3 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
<p><b>Aquecimento:</b> Leitura do poema que traz a reflexão sobre a importância do olhar e da escuta atenta do educador</p> <p>(15 min.).</p> <p>Cópias do texto “O homem da orelha verde”, de Gianni Rodari (p. 65), uma por participante</p>	<p><b>I. Leitura do poema “O homem da orelha verde”</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>O formador lê o poema “O homem da orelha verde” (Rodari, 2008) e depois da leitura pergunta ao grupo: “O que chamou sua atenção? O que significa a orelha verde? Qual a relação que podemos fazer entre o poema e o papel do profissional de Educação Infantil?”.</p>
<p><b>Classificando Brinquedos e Brincadeiras</b></p> <p>PARTE 1 (45 min.)</p> <p>Quatro cestos contendo objetos manufaturados e naturais (tecidos de diferentes texturas, galhos, folhas, pedras, pentes de osso, panelinhas de inox; objetos sonoros, etc.)</p>	<p><b>2. Vivência: exploração de materiais</b></p> <p>a) Os participantes dividem-se em quatro grupos, sentados no chão e em círculos.</p> <p>b) No centro de cada círculo, o formador coloca um cesto com materiais e objetos de diferentes formatos e texturas.</p> <p>c) Em silêncio, os participantes retiram os objetos do cesto e, abstraindo seus nomes/funções, os exploram um a um, procurando apreender o máximo que puderem deles, por meio da visão (forma, cor), tato (textura, peso, forma), audição (sons possíveis de se provocar com eles) (10 min.).</p> <p>d) No grande círculo, voluntários compartilham sua experiência, dizendo o que aprenderam sobre o objeto ou objetos que exploraram (15 min.).</p> <p>e) O formador fecha, lembrando que as crianças pequenas aprendem pela experiência sensorio-motora, manipulando e explorando os objetos que as cercam.</p> <p><b>Obs:</b> O formador pode indicar a leitura ou disponibilizar algumas cópias do documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, 2009 (para acessar o material, consultar: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf</a>) como complemento para a atividade.</p>
<p><b>Relação entre Cuidar e Educar e função das creches na sociedade atual (II)</b></p> <p>(60 min.)</p> <p><i>Datashow, vídeo</i> <i>Moverse en libertad</i></p>	<p><b>3. A importância da motricidade livre para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) O formador introduz o conteúdo do vídeo que será apresentado: retrata a experiência do Instituto Emmi Pikler. Pikler foi uma médica pediatra húngara que desenvolveu uma abordagem de cuidado/educação das crianças com base nos seguintes princípios: importância da atividade autônoma; importância de uma relação afetiva privilegiada num contexto institucional; necessidade de favorecer a criança na tomada de consciência de si mesma e de seu entorno; importância de um bom estado de saúde física, que serve de base para a aplicação dos princípios anteriores, mas que é também seu resultado (5 min.).</p>

(Cont.)

## MÓDULO 3 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
	<p>b) Apresentação do vídeo <i>Moverse en libertad</i> (p. 75) (25 min.).</p> <p>c) Em círculo, os participantes debatem o que assistiram, tendo como eixo as seguintes questões: “Que materiais estão presentes no espaço?”; “O que as crianças aprendem?” (ressaltando: as possibilidades e limites do movimento, de fazer escolhas, as características e propriedades dos objetos). “Como o adulto atua?” (ressaltando: a escolha dos materiais, a organização do espaço, a observação atenta a todas as crianças, cuidar e educar ao interagir com as crianças) (30 min.).</p>
<p><b>Aprendizagens das crianças pequenas: ambientes promotores de aprendizagem e o papel dos educadores</b></p> <p>(1h05 min.).</p> <p><i>Datashow; vídeo Um ambiente para a infância; PPT 2 – Diferentes ambientes de aprendizagem em creches brasileiras</i></p>	<p><b>4. Vídeo, reflexão e debate</b></p> <p>a) O formador exhibe o vídeo <i>Um ambiente para a infância</i> (p. 75) (10 min.).</p> <p>b) Convida os participantes, individualmente, a partir do que observaram no vídeo, a refletir sobre as seguintes questões, fazendo apontamentos das repostas (10 min):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Como deve ser o espaço para as crianças?</li> <li>▪ O que ele deve conter e como deve ser organizado?</li> <li>▪ Como deve ser o dia a dia da criança pequena?</li> <li>▪ Qual é o papel do adulto?</li> </ul> <p>c) Em círculo, os participantes compartilham seus apontamentos e discutem sobre as ideias centrais do vídeo (25 min.).</p> <p>d) O formador apresenta o PPT 2 – Diferentes ambientes de aprendizagem em creches brasileiras (p. 83), retomando as respostas às questões acima e reforçando as ideias de que a criança é competente, é ativa, potente, e os profissionais da creche possibilitam sua aprendizagem e desenvolvimento quando organizam os espaços, internos e externos, de modo a possibilitar a movimentação livre dos bebês e crianças, incentivando a exploração de diferentes objetos, materiais e texturas, a interação das crianças com outras da mesma faixa etária e de faixas etárias diferentes, em rotinas estáveis, porém flexíveis, para contemplar as escolhas e as singularidades das crianças (20 min.).</p>
<p><b>Vivenciando o modo como as crianças aprendem (II)</b></p> <p><b>Utilizando os sentidos</b></p> <p>(30 min.).</p> <p>Quatro cestos contendo objetos manufaturados e naturais (tecidos, galhos, folhas, pedras, pentes, panelinhas de inox)</p>	<p><b>5. Os Cestos do Tesouro</b></p> <p>a) Os participantes são divididos em quatro grupos, sentados no chão e em círculos.</p> <p>b) No centro de cada círculo, o formador coloca um cesto com materiais e objetos de diferentes formatos e texturas.</p> <p>c) Em silêncio, os participantes retiram os objetos do cesto e, abstraindo seus nomes/funções, os exploram um a um, procurando apreender o máximo que puderem deles, por meio da visão (forma, cor), tato (textura, peso, forma), audição (sons possíveis de se provocar com eles) (10 min.).</p> <p>d) No grande círculo, voluntários compartilham sua experiência, dizendo o que aprenderam sobre o objeto ou objetos que exploraram (15 min.).</p> <p>e) O formador fecha, lembrando que essa é uma forma de as crianças de até 3 anos aprenderem: pela experiência sensorio-motora elas constroem as características dos objetos (5 min.).</p>
<p>INTERVALO (15 min.)</p>	

(Cont.)

## MÓDULO 3 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
<b>Avaliação</b>  (10 min.)	<b>6. Avaliação em duplas</b>  a) Os participantes formam duplas. b) Um membro de cada dupla compartilha com o outro sua principal aprendizagem na manhã.

## MÓDULO 4 (4 HORAS)

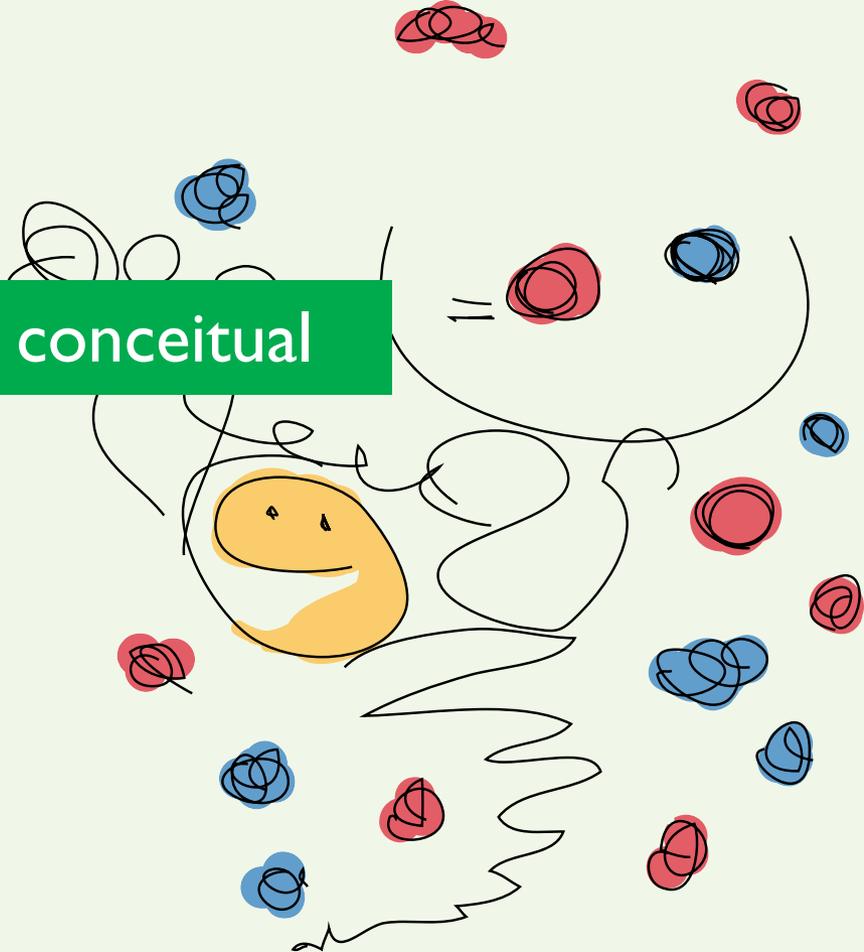
Momento / Tempo / Materiais	Atividades
<p><b>Aquecimento</b></p> <p>(10 min.)</p> <p>Aparelho de som; CD com música suave</p>	<p><b>1. Olhos nos Olhos</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Os participantes movimentam-se em silêncio pela sala, ao som de uma música suave.</p> <p>b) Por meio do olhar, sem falar, encontram um par e formam uma dupla.</p> <p>c) Cada indivíduo da dupla irá dizer ao outro “É bom trabalhar com você”, de duas formas: primeiro, de braços cruzados e olhando para um ponto acima da cabeça do outro; depois, tocando com as mãos os ombros do parceiro e olhando nos seus olhos.</p> <p>d) Em seguida, os membros da dupla dizem um ao outro o que sentiram ao ouvir “É bom trabalhar com você”, sem contato visual e físico, e com contato visual e físico.</p> <p>e) O formador comenta a importância do olhar atento na comunicação, não só entre os profissionais, mas do profissional com a criança e com a família.</p>
<p><b>Leitura e discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</b></p> <p>(60 min.)</p> <p>Papel <i>kraft</i>; canetas <i>pilots</i>.</p>	<p><b>2. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: o que propõem?</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Em seis subgrupos, o formador propõe a leitura, discussão e comparação de como os 13 primeiros itens (dois ou três para cada subgrupo) do documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) se concretizam, ou não, no projeto político-pedagógico das suas creches. O que sugerem para colocá-las em prática.</p> <p>b) O formador sugere que registrem as propostas em papel <i>kraft</i>.</p> <p>c) O formador solicita que cada subgrupo apresente as suas sugestões.</p> <p>d) Depois das apresentações, ele permite que todos os participantes façam outras sugestões e/ou complementações.</p> <p>e) Como fechamento, o formador enfatiza a importância de todos na creche terem não apenas o conhecimento, mas que o utilizem na elaboração de suas atividades pedagógicas.</p>
<p><b>Enfrentando o desafio de mudar</b></p> <p>(60 min.)</p> <p>Papel <i>kraft</i>; canetas <i>pilot</i>; fita crepe (uma unidade por subgrupo)</p>	<p><b>3. Esboço de Planos de Ação para mudanças de práticas</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Os participantes reunidos em pequenos grupos, por afinidades.</p> <p>b) Em cada grupo, os profissionais compartilham os temas que acreditam merecer intervenções nas creches dos municípios e como atuar para aperfeiçoar o processo de cuidar e educar nessas unidades (15 min.).</p> <p>c) Individualmente ou em duplas/trios, profissionais que atuam no mesmo local elaboram esboço de projeto com: Justificativa, Público-Alvo, Objetivos, Ações e Resultados Esperados – e registram as ideias principais em uma folha de papel <i>kraft</i> (30 min.).</p> <p>d) Os esboços de Planos de Ação são afixados na parede. Os participantes visitam os cartazes uns dos outros, fazendo perguntas e oferecendo sugestões (15 min.).</p>
<p>INTERVALO (15 min.)</p>	

(Cont.)

## MÓDULO 4 (4 HORAS)

Momento / Tempo / Materiais	Atividades
<p><b>Elaborar um Plano de Reedição – prospectar os próximos passos</b></p> <p>(30 min.)</p> <p>20 cópias da programação de cada um dos quatro módulos; quatro cópias de cada módulo para cada um dos grupos de trabalho; papel <i>kraft</i> ou cartolina; canetas <i>pilot</i> e fita crepe para cada grupo</p>	<p><b>4. Planejando a Reedição da Oficina</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) O formador divide os participantes em grupos, compostos por profissionais dos diferentes serviços (Educação, Saúde e Desenvolvimento Social), e entrega o detalhamento resumido da programação dos quatro módulos vivenciados nos dois dias.</p> <p>b) O formador define um público-alvo a ser envolvido e planeja ações para reeditar a Oficina, no todo ou em parte, estimulando o fortalecimento de processos de Educação e cuidado nas creches, por meio de projetos de intervenção, em parceria com as famílias, instituições de Saúde e Desenvolvimento Social.</p> <p>c) O formador registra as decisões em papel <i>kraft</i> ou cartolina, de acordo com esquema de Plano de Reedição, e todos preparam a apresentação em plenária (ver Caderno B – <i>Aprendizagem profissional com foco na Promoção da Primeiríssima Infância</i>).</p>
<p><b>Aperfeiçoamento de um dos Planos de Reedição</b></p> <p>(45 min.)</p>	<p><b>5. Plenária de Debate e Aperfeiçoamento</b></p> <p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>a) Os Planos são afixados nas paredes.</p> <p>b) Um relator de cada subgrupo expõe o plano elaborado, com apoio dos demais membros do grupo.</p> <p>c) Um dos planos é aperfeiçoado, por meio de perguntas de esclarecimento e sugestões da plenária.</p>
<p><b>Avaliação e Encerramento da Oficina</b></p> <p>(20 min.)</p> <p>Uma cópia da Ficha de Avaliação para cada participante</p> <p><i>Datashow</i>; vídeo <i>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</i></p>	<p><b>6. Avaliando a Oficina e Encerrando os Trabalhos</b></p> <p>a) O formador pede aos participantes que preencham a Ficha de Avaliação (p. 92) de forma individual e anônima.</p> <p>b) Todos assistem ao vídeo <i>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</i> no qual são sumarizadas algumas das principais ideias trabalhadas durante os dois dias, fazendo com que os participantes sintam-se convocados a disseminar e utilizar os conhecimentos construídos na Oficina em favor do desenvolvimento infantil integral (10 min.).</p>

## 9. Alinhamento conceitual



### AUTONOMIA

É a capacidade de autodomínio, de tomar decisões e cumpri-las, sem depender dos outros e sendo capaz de interagir e cooperar com os demais, de igual para igual. Tal capacidade depende do amadurecimento de uma região do cérebro denominada córtex pré-frontal. Se a família e outros adultos oferecem orientação e estímulos adequados, esse amadurecimento, gradativo, pode se completar por volta dos 20 anos. Ao longo desse período, o ser humano transita da dependência absoluta ao nascer para a autonomia. E para que essa evolução ocorra de forma adequada, as mães, pais e outros educadores precisam oferecer à criança, desde muito cedo, oportunidades de, ao mesmo tempo, perceber limites e fazer escolhas. Os

limites, que no início são colocados de “fora para dentro”, ao final do processo devem estar interiorizados, e então a pessoa pode se autodeterminar: ser o seu próprio mestre. As brincadeiras infantis são uma forma de a criança exercitar e desenvolver autonomia, ao fazer escolhas em relação a brinquedos, regras, tempos, espaços e parceiros.

### BRINCADEIRA

Qualquer atividade que provoque prazer, sem visar à obtenção de resultados imediatos de ordem prática ou utilitária, mas que afete positivamente a existência da pessoa, tornando-a mais resiliente e criativa. Brincadeiras ou folguedos coletivos podem aumentar a coesão social de grupos humanos.

## BRINCAR

“É o melhor caminho para uma educação integral. Seus benefícios para a criança incluem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e de valores culturais, bem como a socialização e o convívio familiar. Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança (vínculos positivos) com o outro. No momento em que está descobrindo o mundo, ao brincar, testa suas habilidades e competências, aprende regras de convivência com outras crianças e com os adultos, desenvolve diversas linguagens e formas de expressão e amplia sua visão sobre o ambiente que a cerca. Brincando, constitui sua identidade sem se basear em um modelo único (às vezes carregado de rótulos e preconceitos), pois tem a oportunidade de experimentar as situações de maneiras diferentes daquelas vividas no mundo ‘real’. Tudo isso enquanto se diverte” (PNPI, 2010, p. 52). Embora a infância seja a idade do brincar por excelência, brincar não é uma atividade exclusivamente infantil. Pessoas de todas as idades brincam, e quanto mais os adultos mantêm sua disposição lúdica, mais criativos são e mais aptos se tornam a promover a brincadeira infantil.

## BRINQUEDO

Objeto que serve de suporte à brincadeira ou que a estimule, construído com essa finalidade ou não. Há brinquedos apropriados para atividades sensorio-motoras, físicas e intelectuais. Alguns reproduzem o mundo técnico e social. Podem propiciar o desenvolvimento afetivo, estimular a criatividade e as relações sociais. Os brinquedos para crianças devem satisfazer critérios de higiene, segurança e adequação à faixa etária.

## BRINQUEDOTECA

Espaço lúdico comunitário, também denominado Ludoteca, instalado em equipamentos de Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e outros. Numa brinquedoteca se encontram brinquedos de diferentes tipos, adequados às diversas faixas etárias, e nela as crianças

brincam – com a mediação de um adulto, ou sozinhas –, realizando atividades artísticas: expressão plástica, sonora, verbal e corporal; jogos; construções e outras criações.

## CRIANÇA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos, que deve ser protegida e respeitada em todos os seus direitos, levando-se em conta sua condição peculiar como pessoa em desenvolvimento. É preciso assegurar-lhe todas as condições que possibilitem o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. O ECA determina, ainda, que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos seus direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Lei 8.069/1990 – artigos 2º, 3º, 4º e 6º).

## CUIDADO

Cuidar é mais do que um ato, é uma atitude. Portanto, mais do que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro (Boff, 1999).

## DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Consiste no desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. A criança precisa de um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em experiências desde o período pré-natal, por meio dos cuidados da mãe, família e da interação com o ambiente. O envolvimento da rede de apoio e das políticas públicas que organizam serviços para apoiar as necessidades de famílias e crianças também são fatores fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança pequena.

## FAMÍLIA

O desenvolvimento infantil, desde a fase pré-natal, ocorre no contexto da família. A família também é a garantia da construção de uma história, de um passado e de um projeto de futuro. O Plano Nacional pela Primeira Infância (2010) ressalta que, por mais que a família “tenha se modificado na sua estrutura, nas formas de exercer suas funções e nos papéis intrafamiliares em relação à produção das condições materiais e culturais de sobrevivência e na função geracional, continua sendo a instituição primordial de cuidado e educação dos filhos, mormente nos seus primeiros anos de vida” (PNPI, 2010, p. 15). Apoiar as famílias grávidas e com crianças de até 3 anos é colocar o foco em suas forças e não em suas eventuais carências; é desenvolver a sua resiliência, ajudando-as a reconhecer as redes sociais às quais pertencem e o patrimônio que possuem, e que podem ser colocados a serviço do desenvolvimento pleno das crianças e do território em que habitam. Qualquer formato de família pode promover o desenvolvimento na Primeira Infância – com casais hetero ou homossexuais, nuclear ou incluindo avós, tios e primos; com mães ou pais solteiros ou divorciados; com filhos biológicos, adotados ou provenientes de diversas uniões. O essencial é que seus membros amem e protejam a criança, cooperem e se incentivem mutuamente a cuidá-la e estimulá-la.

## FORMAÇÃO/FORMADOR

A Formação em Desenvolvimento na Primeiríssima Infância do Programa visa oferecer aos participantes das áreas de Saúde, Desenvolvimento Social, Educação Infantil e outras, capacidades que se traduzam em novas práticas setoriais e intersetoriais, de atenção à gestante, puérpera e nutriz, bem como às famílias com crianças de 0 a 3 anos. Realiza-se por meio de Oficinas de Formação sobre temas considerados prioritários para a melhoria da qualidade do atendimento à Primeiríssima Infância.

O formador é um especialista/consultor – responsável por planejar e realizar a Formação, bem como supervisionar (acompanhar e apoiar) o trabalho dos

profissionais capacitados, ao atuarem enquanto Reeditores dos conteúdos das Oficinas junto a seus pares e na realização dos Planos de Ação.

## INTERAÇÕES

Diferentes formas por meio das quais as pessoas se relacionam e aprendem umas com as outras. Em um grupo, é possível estruturar atividades que facilitem e qualifiquem positivamente essas interações, promovendo as que desenvolvem o acolhimento, a competência e a autonomia. Interações positivas contínuas criam vínculos positivos entre indivíduos e grupos.

## INTERVENÇÕES SETORIAIS E INTERSETORIAIS

Intersetorialidade pressupõe a definição de objetivos comuns para os quais cada setor contribui com as suas especificidades, articulando ou produzindo novas ações uns com os outros. Além disso, as ações devem também ser realizadas setorialmente, incrementando-se aquelas promovidas no âmbito dos diferentes níveis dos sistemas de Saúde, Educação, Desenvolvimento Social, Justiça e outros. A resolução dos problemas tende a tornar-se mais eficaz quando os diversos setores definem conjuntamente as prioridades para o desenvolvimento da população infantil local e são estabelecidas interfaces, articulando políticas sociais e iniciativas implementadas no município. A prática intersetorial implica a disponibilidade dos profissionais, interna e externa, de se apoiarem mutuamente através de ações conjuntas e do diálogo, com encontros periódicos para troca de experiências. Um exemplo de intervenção intersetorial: em um município onde se quer promover o aleitamento materno, os profissionais de Saúde nas UBSs dialogam com gestantes, mães e familiares sobre a importância da amamentação, investigam causas que poderiam dificultar o processo, intervêm com as tecnologias apropriadas nas visitas domiciliares e levantam alternativas; creches e escolas encaminham gestantes e mulheres no puerpério aos serviços de Saúde e Assistência Social; ampliam/disseminam informações oferecidas pelas UBSs junto às gestantes e mães de suas comunidades. O serviço de Assistência Social verifica as questões econômico-sociais

levantadas pelos profissionais de Saúde e de Educação, que precisam ser equacionadas para que a amamentação e desmame ocorram a contento; agem para que os direitos da mulher que amamenta sejam respeitados, inclusive acionando os operadores da Justiça e estimulam suas redes de apoio para que necessidades básicas sejam atendidas. Profissionais dos três setores organizam, juntos, grupos de mulheres e seus apoios para refletir sobre o tema. Também organizam juntos a Semana de Amamentação e conseguem apoio de empresários e da mídia na implementação das atividades.

### LIMITE

Condição essencial ao desenvolvimento da criança. Por meio dos limites, a criança aprende a autocontrolar-se e a reconhecer o outro, respeitando seu espaço e direitos – o que é a base para o exercício da autonomia.

### LÚDICO, LUDICIDADE

Do latim *ludus*, brincar. As atividades lúdicas são aquelas que envolvem o brincar, a brincadeira, a criatividade, a construção, a livre expressão em linguagens artísticas e do corpo, sem almejar objetivos utilitários, mas apenas a diversão, a alegria, o prazer. Na criança, a Ludicidade, ou seja, a capacidade de brincar, é inata.

### PEDAGOGIA DA ESCUTA

A pedagogia da escuta, de acordo com Paulo Freire (1997), implica o “saber ouvir” – um dos saberes essenciais a quem deseja “ensinar ao aprender e aprender ao ensinar”. A escuta atenta e crítica é condição básica do diálogo, imprescindível à aprendizagem transformadora. Um diálogo que exige horizontalidade entre os interlocutores: embora possuam saberes diferentes, não há hierarquia entre eles. Aprendendo a silenciar e abrir espaço para o discurso do outro, o educador cria um ambiente de cooperação e democracia, e consegue falar *com* os educandos, em vez de falar *para* eles.

### PERÍODO DE ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO

Período em que atividades específicas são organizadas pela creche para receber e apoiar crianças em sua

passagem da vida doméstica para a vida em comunidade e ajudá-las a adaptar-se à nova situação de maneira significativa, quando pela primeira vez passarão a interagir de forma contínua com pessoas de fora da família, constituindo um novo grupo histórico. Essa transição representa um momento de grandes desafios não só para a criança, mas também para seus pais e educadores (auxiliares, professores, demais funcionários) que irão recebê-las. O apoio mútuo é fundamental nesse processo.

### PATRIMÔNIO

É um conjunto de recursos dos quais as pessoas podem dispor para garantir, a si mesmas e a seus familiares, maior segurança e melhor padrão de vida. Tais recursos compõem-se de trabalho, saúde, educação, moradia, habilidades pessoais e relacionais – relacionamentos familiares, de vizinhança, de amizade, comunitários e institucionais. Estruturar uma intervenção familiar a partir do patrimônio da pessoa, da família e da comunidade significa considerar as potencialidades e os nexos que, na vida dessas pessoas e dessas comunidades, estabelecem-se como realidades historicamente construídas (PIDMU, 2000).

### PLANO DE AÇÃO

Resulta de um processo de planejamento participativo, por meio do qual pessoas envolvidas na realização de um objetivo, relacionado à alteração de práticas, indicam claramente como pretendem alcançá-lo no curto e médio prazos. Para tanto, levantam as atividades que precisam realizar, descrevendo, passo a passo, como irão implementá-las, especificando que tipo de recursos humanos e materiais serão mobilizados e estabelecendo o tempo necessário para cada etapa. O Plano de Ação pode ser elaborado por participantes das Oficinas de Formação junto com seus pares e outros parceiros, durante e após o processo de reedição dessas Oficinas.

### PLANO DE REEDIÇÃO

É elaborado pelos participantes, ao final de cada Oficina de Formação, com o objetivo geral de reeditar,

ou seja, recriar, adaptar e repassar aos seus pares, no todo ou em parte, as mensagens das Oficinas descritas nos Cadernos 1 a 6 desta série. Um Plano de Reedição viabiliza a apropriação e disseminação das aprendizagens da Oficina pelos colegas dos participantes, que não estavam presentes. Ao elaborar o objetivo específico, os reeditores devem definir o que desejam realizar (desde implementar uma Oficina de dois dias até realizar atividades formativas de curta duração, campanhas, etc.) e os profissionais a serem envolvidos.

### PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Primeira Infância é o período que vai do nascimento até os 6 anos de idade (definição do Plano Nacional pela Primeira Infância, 2010). Primeiríssima Infância é a fase inicial da Primeira Infância, entre a gestação e os 3 anos (termo utilizado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal).

### PROGRAMA SÃO PAULO PELA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

É uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, municípios e ONGs paulistas, com o objetivo de melhorar o atendimento e cuidado às gestantes e crianças de até 3 anos. O Programa prevê a criação da Linha de Cuidado da Saúde da Criança de 0 a 3 anos, a realização do Curso de Especialização em Promoção do Desenvolvimento Infantil (em parceria com a Escola de Enfermagem da USP) e o desenvolvimento do Índice de Atenção Integral à Primeira Infância (em parceria com a Fundação Seade). Além disso, o Programa atua por meio de: a) formação de profissionais, dos vários serviços de atendimento, para o aprimoramento e a integração de práticas de forma a contribuir para o desenvolvimento integral da criança; b) desenvolvimento e fortalecimento da governança local para construir políticas públicas eficazes; c) mobilização da comunidade visando à importância do estímulo, do cuidado e vínculo emocional nos primeiros anos de vida; e d) apoio a processos de monitoramento e avaliação.

### PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) deve consistir na referência norteadora de todos os âmbitos da ação educativa da escola. Por isso, sua elaboração requer, para ser expressão viva de um projeto coletivo, a participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar. Todavia, articular e construir espaços participativos, produzir no coletivo um projeto que diga não apenas o que a escola é hoje, mas também aponte para o que pretende ser, exige método, organização e sistematização.

### REEDIÇÃO/REEDITOR

A reedição de mensagens e conteúdos adquiridos junto aos seus pares é uma das estratégias do processo formativo do Programa. Segundo Bernardo Toro (1994), o reeditor é alguém com a capacidade de readequar, adaptar, recriar mensagens, de acordo com circunstâncias e propósitos específicos, possuindo credibilidade e legitimidade. Tem, em geral, um “público cativo” – colegas, alunos, amigos ou clientes com os quais possui contato constante – e é por ele reconhecido. Pode transformar, introduzir e criar sentidos frente a esse público, contribuindo para modificar suas formas de pensar, sentir e atuar.

### SUPERVISÃO/SUPERVISOR

Realizada pelos formadores responsáveis pelas Oficinas do Programa, a supervisão consiste em no mínimo três encontros de 8 horas com os profissionais que passaram pela Formação e pelas reedições. Esses encontros têm o objetivo de oferecer apoio durante o processo de reedição, na elaboração e implementação de Planos de Ação para mudanças de práticas, e aprofundar e tirar dúvidas sobre os conteúdos da Oficina de Formação.

### VÍNCULO

Vínculo é um elo, uma ligação forte entre pessoas interdependentes. Segundo Marta Harris (1995), “vínculo é a capacidade de duas pessoas experimentarem e se ajustarem à natureza uma da outra, desenvolvido por meio da interação amorosa e contínua”.

O primeiro vínculo que um ser humano desenvolve é com a mãe. A construção desse vínculo, que inaugura e modela os demais, se inicia já na fase pré-natal, graças à comunicação fisiológica e emocional que existe entre mãe e bebê. Ganha concretude maior durante a amamentação. Pode continuar a se fortalecer durante todo o processo do Desenvolvimento na Primeira Infância, o que oferece à criança a base da construção e ampliação de vínculos com as demais pessoas que a cercam e depois com a humanidade em geral.

# 10. Materiais de apoio para as Oficinas



# TEXTOS

## Texto I – Educar e cuidar ou, simplesmente, educar? Buscando a teoria para compreender discursos e práticas

Parágrafos extraídos do texto integral, que pode ser acessado em: [www.28reuniao.anped.org.br/textos/gt07/gt07939int.rtf](http://www.28reuniao.anped.org.br/textos/gt07/gt07939int.rtf).  
Números e notas laterais inseridos pelos editores. Os autores citados nos parágrafos estão na bibliografia deste caderno.

Por Léa Tiriba, pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

### I. Cuidar e Educar

1a) O binômio cuidar e educar é, geralmente, compreendido como um processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas. Mas, muitas vezes, a conjunção sugere a ideia de duas dimensões independentes: uma que se refere ao corpo e outra aos processos cognitivos. Nos textos acadêmicos, nas propostas pedagógicas, nas práticas, assim como nas falas de profissionais educadores de creches, muitas vezes, mais que integração, o binômio expressa dicotomia<sup>1</sup>. Em razão de fatores socioculturais específicos de nossa sociedade, esta dicotomia alimenta práticas distintas entre profissionais que atuam lado a lado nas escolas de Educação Infantil, especialmente nas creches: as auxiliares cuidam e as professoras realizam atividades pedagógicas. [...]

<sup>1</sup> Dicotomia: separação, oposição; divisão lógica de um conceito em dois conceitos contrários.

1b) É verdade que a educação das crianças de 0 a 6 anos exige cuidados específicos, decorrentes da sua dependência física em relação aos adultos; entretanto, se não só os pequenos necessitam de cuidados, por que o cuidar se configuraria como especificidade da Educação Infantil? Que sentidos/significados assume o “cuidar”, um dos polos do binômio educar e cuidar, considerado, atualmente, como objetivo, mais que isto, como natureza e especificidade da Educação Infantil?

1c) Meu pressuposto é o de que as dificuldades de abordar o tema no dia a dia das instituições decorrem de fatores sócio-históricos relacionados a questões de gênero, no interior de uma sociedade capitalista-urbana-industrial-patriarcal marcada pela dicotomia corpo/mente. A hipótese é a de que o binômio educar e cuidar, em realidade,

expressa e revela tal dicotomia. Assim, o objetivo deste artigo é trazer elementos teóricos para a compreensão do que parece estar na base da polêmica: o divórcio entre corpo e mente, do qual decorre um outro, o divórcio entre razão e emoção, que, em última análise, revela a cisão básica da sociedade ocidental, entre cultura e natureza. [...]

## 2. Buscando os significados históricos das palavras

2a) No campo da Educação Infantil, o cuidar está historicamente vinculado à assistência e relacionado ao corpo. Até meados da década de 1980, sempre que os textos acadêmicos e documentos oficiais se referiam a atividades assistenciais desenvolvidas pelas creches, o usual era o termo “guarda”. A partir de então é que esta expressão passou a ser substituída por “cuidado” e “cuidar” (Montenegro, 2001).

2b) Nos anos 1990, com a perspectiva de as creches e pré-escolas serem incorporadas aos sistemas de ensino como primeira etapa da educação básica, era preciso integrar as atividades de cuidado, realizadas nas creches, com as atividades de cunho claramente pedagógico, desenvolvidas nas pré-escolas. A solução conceitual encontrada foi o binômio educar e cuidar. Mas, se teve o mérito de assumir o corpo como objeto da educação (o que é uma novidade importante), não resolveu as questões colocadas pela prática. Entre outras coisas, porque, no Brasil, os trabalhos de cuidar do corpo estão relacionados, no passado, às escravas e, atualmente, às mulheres das classes populares. [...]

2c) As professoras das redes públicas, em inúmeros casos, não assumem para si a função de cuidar, por entendê-la como relacionada ao corporal e ao doméstico, como dar comida, banho, cuidar do espaço em que se trabalha/estuda. Assim, a cisão entre o educar e o cuidar inclui também uma conotação hierárquica: as professoras se encarregariam de educar (a mente) e as auxiliares de cuidar (do corpo).

2d) Visões contraditórias ou mesmo antagônicas sobre o significado de cuidar e educar não aparecem apenas em falas de professoras. De forma não explícita, muitas vezes, estão presentes em textos acadêmicos ou documentos oficiais. De fato, quando digo que estou cuidando de uma criança, posso estar me referindo a ações que envolvem proteção física e saúde. Posso estar, também, fazendo referência

a atividades que complementam as que a família cotidianamente lhe oferece, como colocá-la para dormir. Mas posso, ainda, estar falando de cuidados individuais que lhe dedico, como atenção à fala, aos desejos, consolo, colo... Esta diversidade de sentidos interfere e traz desafios aos que pretendem atribuir funções distintas aos profissionais que atuam junto a crianças de 0 a 6 anos.

2e) Podemos então nos indagar: a que se referem os profissionais quando falam do duplo objetivo da Educação Infantil? Como interpretar os significados contraditórios que atribuem a educar e cuidar? Educar teria o sentido de ensinar, ou estaria mais relacionado a pensar, raciocinar? E cuidar, que significados pode conter?

2f) Todos sabemos que as palavras são prenes de significados existenciais, porque construídas ao longo da história da humanidade. As palavras atravessam a história, são produzidas nela e por ela, são expressão da experiência humana em cada tempo e cultura. Por isso refletem visões e sentimentos de mundo. “Precisamos desentranhar as palavras de sua riqueza escondida”, nos diz Boff (1999).

2g) Este foi justamente o movimento de Montenegro (2001), em seu livro *O cuidado e a formação moral na Educação Infantil*. Atenta ao fato de que os processos de formação estão voltados para o educar, mas não incluem o cuidar, a autora faz uma retrospectiva histórica do atendimento à infância no Brasil, enfatizando sua trajetória marcada pela tensão entre assistência e educação, e alertando para o fato de que o binômio está presente também em outros países e, como aqui, o cuidar é o polo de desprestígio.

2h) Buscando compreender a falta de consenso em torno do significado de um dos objetivos básicos da Educação Infantil, Montenegro (2001) pesquisou em dicionários de várias línguas a origem etimológica das palavras *cuidar* e *cuidado*. Descobre, então, que cuidar e pensar vêm de *cogitare*, que ambas têm a mesma raiz! “[...] O verbo *cogitare* tem sua origem em *coagitare* e passou a designar a agitação do pensamento, revolver no espírito ou tornar a pensar em alguma coisa. É curioso notar como este verbo passou a significar unicamente a atividade do pensamento, como observou Santo Agostinho em suas *Confissões*: “a inteligência reivindicou como próprio este verbo (*cogito*), de tal maneira que só ao ato de coligir (*cogere*) no espírito, e não em qualquer parte, é que propriamente se chama pensar (*cogitare*)” (Montenegro, 2001, p. 72).

Na enfermagem o cuidar é concebido como altruísmo, tem o sentido de cuidar do outro

2i) Antes do século XIII, *cogitare* e *cuidare* teriam o mesmo significado, referindo-se tanto à inteligência quanto à vontade, tanto ao pensar quanto ao sentir. Com o passar do tempo, o uso de *cogitare* foi sendo restringido e substituído por *pensare*, que tem um sentido mais preciso. Por seu lado, no latim, os significados de *cogitare* se expandem, assumindo os sinônimos “esperar, temer, estar preocupado ou ser solícito”, vinculando-se a significações de caráter emocional.

2j) De fato, continua Montenegro, em línguas neolatinas, como o espanhol, o italiano e o francês, o verbo *cuidar* tem vínculo com dois grupos de significados, um relativo à solicitude para com o outro e um referente ao pensamento, à reflexão.

*“[...] a conotação emocional que esta palavra passou a adquirir, e que se evidencia também em sua sinonímia – como carinho, angústia, ansiedade, paixão, preocupação –, advém de seu sentido primitivo de ‘agitar pensamentos’. A inserção paulatina do componente emocional ao termo, a meu ver, parece conferir significação ao movimento atribuído ao pensamento em sua acepção original (agitare), pois é muito provável que o que estaria proporcionando tal movimento fossem, precisamente, emoções”* (Montenegro, 2001, p. 76).

2l) Buscando mais elementos para a reflexão, a autora encontra na filosofia e na enfermagem, disciplinas que se ocupam do cuidar, os sentidos que envolvem esta ação. Conclui que, para a filosofia, a palavra *cuidado* é empregada com o significado de *cuidar de si*, indicando uma reflexão sobre si mesmo. Já na enfermagem o cuidar é concebido como altruísmo, tem o sentido de cuidar do outro. Os dados que recolhe nessa disciplina mostram que o divórcio entre cuidar e curar (atividade da medicina) corresponde, na Educação Infantil, ao divórcio entre cuidar e educar.

2m) Podemos inferir, então, que, nos dois casos, o cuidar é desprestigiado por estar relacionado à emoção, e não à razão; e, ademais, às mulheres, que seriam inferiores aos homens. Assim, a cisão entre educar e cuidar seria a expressão, no restrito campo da Educação Infantil, da cisão maior entre razão e emoção, uma das marcas fundamentais da sociedade ocidental.

2n) A dificuldade em reintegrar estes polos decorre do fato de que somos marcados, ainda, por esta cisão. A partir desta ideia, uma pergunta se coloca: se educar e cuidar são dois polos que precisam estar

A descoberta da origem comum (*cogitare*) das palavras cuidar e pensar nos remete a um tempo em que os conceitos de pensar e sentir estavam mais claramente articulados

integrados, em vez de assumirmos o binômio, não seria o caso de questionarmos a manutenção da dualidade, propondo, simplesmente, educar?

2o) A descoberta da origem comum (*cogitare*) das palavras cuidar e pensar nos remete a um tempo em que os conceitos de pensar e sentir estavam mais claramente articulados. E nos leva a inferir que essa dualidade está relacionada a tantas outras dualidades, que, ao longo da modernidade, através de um processo histórico que divorciou ser humano e natureza, separou o corpo da mente, partiu razão e emoção, elegendo aquela como salvo-conduto para a busca da verdade. Nesta lógica, o corpo assume o lugar secundário destinado aos prazeres, aos desejos, à inconsciência... Nele, a cabeça abriga a razão, a consciência, o pensamento, tomado por Descartes como a prova da nossa existência humana. Nesta lógica, o corpo é simplesmente um portador do texto mental. [...]

### 3. As mulheres, as emoções e o cuidar

3a) Desde Platão, a tradição filosófica ocidental assume a emoção como pouco produtiva ou mesmo prejudicial aos processos de construção do conhecimento. Oposta à razão – assumida como faculdade indispensável ao desvelamento e compreensão da realidade – a emoção é associada ao irracional, ao natural, ao particular, ao privado e ao feminino. Em contrapartida, a razão é associada ao mental, ao cultural, ao universal, ao público e ao masculino.

Mas é num contexto sócio-histórico, em que o capitalismo emergente se alia à ciência com o propósito de transformar a natureza em matéria morta para a produção de mercadorias, que os valores e as emoções são neutralizados pelo método científico, com objetivo de obtenção de conhecimentos fidedignos (Mies e Shiva, 1997).

3b) De acordo com Jaggar (1997)<sup>2</sup>, foi a partir do século XVIII que se deu um processo de aguçamento da oposição entre emoção e razão e esta foi reconceptualizada como “faculdade puramente instrumental”. Antes, entre os gregos, e mesmo durante o período medieval, a razão estava associada aos valores. Com o objetivo de obter um conhecimento fidedigno da realidade, razão e valores são dicotomizados (*N. do E: separados, considerados opostos*). Supostamente livre da

<sup>2</sup> Mesmo considerando a ideia de que o próprio conceito de emoção é invenção histórica, a autora busca construir uma ponte sobre um suposto hiato entre emoção e conhecimento, através da sugestão de que emoções podem ser úteis e até necessárias, em vez de prejudiciais à construção do conhecimento.

possível contaminação das emoções/dos valores, a razão tornava-se instrumento capaz de uma leitura objetiva e universal da realidade. Em contrapartida, as emoções passam a ser entendidas como ímpetus irracionais que precisam ser controlados pela razão. Este mesmo processo de reconceptualização ontológica<sup>3</sup> reabilitou a percepção sensorial, que, exaltada pelo empirismo<sup>4</sup> britânico e, posteriormente, pelo positivismo, fez da verificação empírica a “marca da autenticidade da ciência natural; [...] o paradigma do conhecimento genuíno” (Jaggar, 1997, p. 158).

3c) Também no século XVIII, enquanto a Revolução Francesa pregava igualdade de direitos para todos e as mulheres passavam a ocupar postos de trabalho nas fábricas, há um forte movimento de reafirmação de sua condição biológica, determinando os papéis de mãe e esposa. [...]

3d) No século XIX, a maciça entrada das mulheres no mercado de trabalho começa a ameaçar a ordem patriarcal estabelecida. As ciências, em especial a medicina, respondem a esta ameaça com um detalhado exame das diferenças entre homens e mulheres. O consenso, a partir de estudos da anatomia fisiológica, da biologia evolucionária, assim como de outras ciências, era de que homens e mulheres têm diferenças relativas à anatomia, ao temperamento, à fisiologia e ao intelecto.

3e) [...] Com base nestas crenças – assumidas como verdades científicas –, os médicos, frente às reivindicações dos movimentos feministas por educação e instrução, respondiam que a educação poderia produzir uma atrofia nos órgãos reprodutivos femininos e masculinizar as mulheres.

3f) Neste mesmo período, tomavam impulso, a partir da teoria evolucionista, os estudos que, enfatizando a classificação, a hierarquização dos indivíduos, justificaram a dominação colonial. [...] Entretanto, na sociedade ocidental, é no cuidado que se evidenciam as dimensões mais profundas da diferenciação tradicional entre homens e mulheres. Essa não é uma diferenciação particular da sociedade brasileira, ou do terceiro mundo, mas uma regra da sociedade ocidental moderna. De acordo com Tronto (1997), “cuidar é uma atividade regida pelas mulheres tanto no âmbito do mercado quanto da vida privada. As ocupações das mulheres são geralmente aquelas que envolvem cuidados, e elas realizam um montante desproporcional de atividades de cuidado no ambiente doméstico privado”.

<sup>3</sup> Relativa à Ontologia, ramo da filosofia que trata do ser e de sua natureza.

<sup>4</sup> Empirismo: corrente filosófica que propõe que todo conhecimento provém da experiência.

3g) Mas o que configura o patriarcalismo é a importância que a sociedade confere aos papéis atribuídos a cada um dos sexos: os homens se dedicam e se preocupam com dinheiro, com o seu trabalho, com o que diz respeito ao mundo do público; já as mulheres se preocupam com o que teria menos importância, ou seja, o que está relacionado à esfera do privado: a organização da casa, o cuidado com a alimentação e a higiene dos filhos, a saúde e o conforto da família. Podemos, em síntese, dizer que os homens cuidam das coisas, as mulheres cuidam das pessoas.

3h) Entretanto, se é necessário evitar modelos explicativos naturalizantes e aproximar-se das explicações sobre cuidado entendido como prática histórica construída socialmente, não é possível escamotear o fato de que estas práticas sociais estão vinculadas às mulheres.

3i) Questionando os estudos que utilizam paradigmas clássicos que reduzem a investigação sobre o magistério feminino apenas à ótica do trabalho, Almeida (1996) analisa:

*“[...] se, por um lado, educar e ensinar é uma profissão, não há melhor meio de ensino e aprendizagem do que aquele que é exercido de um ser humano para outro, isto é um ato de amor. E indo mais além, gostar deste trabalho, acreditar na educação e nela investir como indivíduo também se configura como um ato de paixão, a paixão pelo possível, sentimento derivado do sentido do ser e da existência, que incorpora o desejo às possibilidades concretas de sua realização. Talvez resida aí a extrema ambiguidade do ato de ensinar e da presença das mulheres no magistério” (p. 76).*

3j) Portanto, é necessário evidenciar relações de poder dentro do magistério e buscar a superação desta situação através da “apropriação de uma consciência profissional valorativa por parte das professoras, aliada à ontologia de ser mulher” (idem, p. 77). Para Almeida (1996), os meios intelectuais, ao rejeitarem depoimentos de professoras a respeito do prazer, do amor que dedicam ao trabalho e às crianças, não consideram que estes sentimentos são fruto da realidade histórico-social de que cada uma é parte e traz consigo.

3l) Historicamente, as mulheres estão relacionadas à emoção e à natureza. E, mesmo considerando que esta situação lhes foi imposta socialmente, não é possível negá-la, nem tampouco desconsiderar

suas implicações, negativas ou positivas. Em que medida as análises fundadas unicamente no paradigma do trabalho (num contexto de relações capitalistas de produção) têm contribuído para limitar a compreensão do significado, do lugar, do papel do afeto, do amor, da paixão na profissão de educar crianças?

3m) [...] Afirmar sua condição de geradora da espécie e assumir sua história social, sem com isto deixar de rejeitar a situação de opressão, nem reduzir-se à natureza essencial e recair no determinismo biológico. Valorizar a experiência feminina, desconstruindo elementos de subordinação patriarcal, sem jogar fora o saber que é fruto de seu modo histórico de pensar-sentir-fazer. Estes seriam desafios para um projeto de formação de educadoras que visasse enfatizar a importância do cuidar.

Se existir é estar atento, é preocupar-se com a existência, o cuidar assegura e caracteriza esta existência

#### 4. Que lugar, que papel, que importância tem para os humanos o cuidar?

4a) O ser humano é o único que se pergunta sobre o que é ser, sobre suas possibilidades de ser, como presente e como devir. Assim, o cuidado está na essência do humano porque possibilita a existência humana. Se existir é estar atento, é preocupar-se com a existência, o cuidar assegura e caracteriza esta existência. [...]

4b) Identificando no cuidado os princípios, os valores e as atitudes fundamentais à vida, L. Boff propõe caminhos de resgate da essência humana, caminhos que passam, todos, pelo cuidado. Se, como essencial, não pode ser suprimido nem descartado, a partir dele seria possível fazer uma crítica à civilização agonizante, assumindo-o como princípio inspirador de um novo paradigma de convívio sustentável entre os seres humanos.

4c) De acordo com Boff (1999), os grupos humanos ao longo da história – em relação com outros seres humanos, outras espécies e a natureza – podem organizar a vida social/natural de dois modos distintos, que ele chama de modos de ser-no-mundo: o modo-de-ser-trabalho, em que o ser humano atua como interventor, transformador, antropocêntrico, dominador da natureza; modo-de-ser-cuidado, em que a natureza não é objeto, mas é também sujeito. Neste modo de ser a atitude é de cuidado, o ser humano “coloca-se ao pé das coi-

O cuidado exige particularismo porque as pessoas são singulares

sas, junto delas, a elas sente-se unido. A relação não é de domínio sobre, mas de com-vivência. Não é pura intervenção, mas interação e comunhão”. Na sociedade contemporânea, chamada sociedade do conhecimento e da comunicação – embora a realidade seja de incomunicação e solidão – o cuidar não tem valor. “Esta antirrealidade afeta a vida humana naquilo que ela possui de mais fundamental: o cuidado e a compaixão” (Boff, 1999, p. 92).

4d) Como ter cuidado e aprender a cuidar numa sociedade que não cuida da natureza, das outras espécies, nem da própria espécie, que destrói em função dos objetivos do capital? Vivemos um tempo de planetarização da lógica do capital, que concentra na mão de poucos os bens materiais e imateriais postos à disposição pela natureza ou produzidos socialmente. Apenas 20% da população humana consome cerca de 80% de toda a riqueza do planeta. No Brasil, país rico de alimentos, um terço da população passa fome. Dados como este nos permitem constatar que, no limiar do século XXI, nós ainda não construímos uma consciência de espécie, não cuidamos nem de nós mesmos, nem das outras espécies com as quais compartilhamos a vida na Terra. Se já somos capazes de vislumbrar a necessidade de um respeito à diversidade cultural, estamos longe de uma verdadeira consideração pela biodiversidade.

4e) Na sociedade de mercado, estruturada em torno da produção de mercadorias, não da reprodução da vida (Merchant, 1992), o cuidar se restringe à família, no máximo aos membros mais próximos de uma comunidade. Desobrigado de responsabilidades sociais, políticas e ambientais, o cuidado foi privatizado, vinculado a circunstâncias particulares, ofuscando a necessidade de um compromisso com a necessidade de cuidar de todos, do conjunto dos seres, humanos e não humanos.

## 5. Na educação das crianças, as exigências e a satisfação do cuidar

5a) Na visão de Tronto (1997), na sociedade moderna, em que a troca mercantil permeia todas as relações sociais, os próprios interesses são colocados em primeiro plano e dificultam a percepção e a preocupação com as necessidades do outro. A teoria moral contem-

porânea não ignora a necessidade de cuidados, mas aborda a questão tendo como referência um sujeito abstrato que se coloca na situação de um outro ser genérico necessitado de cuidados. Entretanto, ressalva a autora, no caso do cuidado não vale a máxima de “agir como eu gostaria que agissem comigo”, não existe uma maneira correta, mas a que satisfaz as necessidades particulares daquele que necessita de cuidados. O cuidar coloca um desafio para a lógica moral contemporânea porque não está assentado sobre condutas universais, não há uma maneira ou uma quantidade de cuidados que sirva a todos indistintamente. O cuidado exige particularismo porque as pessoas são singulares.

5b) Por esta razão, a ética do cuidar não se fundamenta num conceito de moralidade centrado em direitos, mas em compromisso com a manutenção e a promoção das relações em que se está inserido (Tronto, 1997). Ela se baseia numa concepção diferente do ser, definido por sua capacidade de ligação com os outros seres, por seu movimento de buscar soluções para problemas morais vitais, os que dizem respeito à qualidade das relações dos seres humanos entre si e destes com a natureza.

5c) O cuidado exige um tempo que não é o do mercado, dos negócios, onde o objetivo é a acumulação e impera a lógica da competência, da competitividade. O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isto significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas receptivo, atento e sensível para poder perceber o que o outro pode precisar. Para cuidar é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega.

5d) Implica responsabilidade e compromisso contínuos. Em sua acepção original a palavra *care*<sup>5</sup> significa carga. Quando nos propomos a cuidar de alguém, significa que estamos dispostos a dedicar energias ao objeto de nosso cuidado, a mostrarmos envolvimento emocional com ele. Por isto, cuidar é, necessariamente, uma atividade relacional. Se o objeto de minhas ações são pessoas e não coisas, cuidar envolve “responder às necessidades particulares, concretas, físicas, espirituais, intelectuais, psíquicas e emocionais de outros” (Tronto, 1997).

5e) Por este conjunto de razões, cuidar é uma ação que afeta tanto quem cuida como quem está sendo cuidado. Vem daí, provavelmente, o profundo envolvimento e satisfação das profissionais de Educação

<sup>5</sup> Care significa “cuidado”, em inglês.

Infantil com o seu trabalho: a relação estreita com as crianças provoca respostas infantis que funcionam como elementos realimentadores, transformadores de si próprias, de sua subjetividade.

5f) (...) De fato, as mulheres sabem cuidar, desenvolveram este saber ao longo da história! Isto significa que a experiência feminina pode oferecer elementos para a reestruturação de instituições, movimentos políticos e sociais que assumam o cuidar enquanto fundamental à totalidade das espécies e à sobrevivência do planeta. Para isto seria necessário superar uma ideologia em que “o cuidado foi difamado como feminilização das práticas humanas, como empecilho à objetividade na compreensão e como obstáculo à eficácia” (Boff, 1999, p. 98); e ser assumido como atividade que “permite ao ser humano viver a experiência fundamental do valor, daquilo que tem importância e que definitivamente conta. Não do valor utilitarista, mas do valor intrínseco às coisas” (idem, p. 96).

## 6. Saber feminino, amor entre os humanos e respeito à biodiversidade

6a) [...] o pressuposto paradigmático fundamental da modernidade é o de que a natureza tem uma lógica interna que pode ser decifrada pela razão humana (Santos, 2001). Nesta perspectiva, o “Homem” (como a civilização patriarcal denomina o gênero humano) dispõe deste instrumento que permite desvendar a realidade, as leis de existência da natureza física e social. O “Homem”, com sua racionalidade, é o ser capaz de revelar as verdades de uma natureza que se submete à sua investigação. Na ilusão iluminista onipotente, ele seria até mesmo capaz de definir os rumos da História.

6 Reificada: em filosofia, alienada, coisificada, isolada.

6b) Reificada<sup>6</sup> a ideia de uma razão decifradora de uma realidade que seria predeterminada, outros caminhos de apreensão do real (os sentimentos, a intuição, as artes, a espiritualidade) foram desqualificados e desconsiderados. Identificado com estes caminhos considerados como de menor importância, o saber das mulheres foi também menosprezado. Assim, “[...] o pensamento tem sido até hoje uma atividade dos homens. A versão do mundo que a ciência nos propôs como origem, percurso e destino de todos nós foi, na verdade, a de um sexo, de apenas um dos sexos, que, até agora, pensou o mundo em

nome dos homens e das mulheres. Esta mutilação é o ponto cego da civilização. Excluídas as mulheres, o pensamento se transformou no produto de uma humanidade lobotomizada” (Oliveira, 1992).

6c) Entretanto, a história da submissão das mulheres aos homens a partir do século I d.C., assim como a sua condição de coadjuvantes no processo de produção da sociedade moderna (capitalista-industrial-urbana-patriarcal), pode indicar algumas questões para o campo da Educação Infantil, em especial num momento em que precisamos apontar perspectivas educativo-pedagógicas que, na contramão do racionalismo, incluam outras formas e caminhos de conhecimento relacionados à existência carnal dos seres humanos: os sentimentos, a imaginação, o conhecimento sensual, a experiência.

6d) Menos expostas aos imperativos do mundo racionalista-capitalista, no Brasil, são fundamentalmente as mulheres que assumem a educação das crianças pequenas, em casa e em espaços formais e informais de atendimento. Nesta perspectiva, em vez de negar ou subvalorizar o amor que sentem pelas crianças e por sua profissão, os pesquisadores e formadores poderiam contribuir para resgatá-los e ressignificá-los.

6e) Estes desafios nos levam, certamente, à necessidade de estabelecer laços mais estreitos entre estudos sobre Educação Infantil, relações de gênero e formação. Mas levam também a investigar e questionar as bases de uma cosmovisão que impõe divórcios e modela as relações e os espaços educacionais. Religar o que foi historicamente divorciado, articular razão e emoção, corpo e mente, cuidado e educação. Este é um desafio fundamental na luta por uma nova sociedade planetária, fundada no cuidado e no amor entre os humanos; no respeito a cada pessoa e à diversidade cultural dos povos. E, igualmente, no cuidado e no amor à natureza, no respeito à biodiversidade, buscando superar o divórcio fundamental da modernidade (entre ser humano e natureza) e a cultura antropocêntrica que o constitui. [...]

Religar o que foi historicamente divorciado, articular razão e emoção, corpo e mente, cuidado e educação. Este é um desafio fundamental na luta por uma nova sociedade

## Texto 2 – Vai já pra dentro, menino!

(Pedro Bandeira, 2010)

Vai já pra dentro menino!  
Vai já pra dentro estudar!  
É sempre essa lengalenga  
Quando o que eu quero é brincar...

Eu sei que aprendo nos livros,  
Eu sei que aprendo no estudo,  
Mas o mundo é variado  
E eu preciso saber tudo!

Há tempo pra conhecer,  
Há tempo pra explorar!  
Basta os olhos abrir,  
E com o ouvido escutar.

Aprende-se o tempo todo,  
Dentro, fora, pelo avesso,  
Começando pelo fim  
Terminando no começo!

Se eu me fecho lá em casa,  
Numa tarde de calor,  
Como eu vou ver uma abelha  
A catar pólen na flor?

Como eu vou saber da chuva  
Se eu nunca me molhar?  
Como eu vou sentir o sol,  
e eu nunca me queimar?

Como eu vou saber da terra,  
Se eu nunca me sujar?  
Como eu vou saber das gentes,  
Sem aprender a gostar?

Quero ver com os meus olhos,  
Quero a vida até o fundo,  
Quero ter barros nos pés,  
Eu quero aprender o mundo!

## Texto 3 – O homem da orelha verde

(Gianni Rodari, 2008)

(Jogral: Os participantes “A” leem dois versos, e em seguida os “B” leem mais dois versos, alternando-se até o final)

**A**

Um dia, num campo de ovelhas,  
Vi um homem de verdes orelhas.

**B**

Ele era bem velho, bastante idade tinha.  
Só sua orelha ficara verdinha.

**A**

Sentei-me então ao seu lado,  
A fim de ver melhor, com cuidado.

**B**

Senhor, desculpe minha ousadia, mas na sua idade  
de uma orelha tão verde qual a utilidade?

**A**

Ele me disse: já sou velho, mas veja que coisa linda  
De um menino tenho a orelha ainda.

**B**

É uma orelha-criança que me ajuda a compreender  
O que os grandes não querem mais entender.

**A**

Ouçõ a voz de pedras e passarinhos,  
Nuvens passando, cascatas, riachinhos

**B**

Das conversas de crianças, obscuras ao adulto,  
Compreendo sem dificuldade o sentido oculto.

**A**

Foi o que disse o homem de orelhas verdes:  
Me disse no campo de ovelhas.

## Texto 4 – Folha Tarefa I

### Estamos de acordo sobre cuidar e educar crianças de 0 a 3 anos em creches?

1. Não é possível educar bebês de 0 a 3 anos. Eles precisam ser cuidados, assistidos, ou seja, alimentados, banhados, vestidos, colocados para dormir. Só a partir de 3 anos a criança começa a aprender – e aí sim é possível iniciar um trabalho pedagógico com elas.

Concordo ( ) Discordo ( )

2. O auxiliar e/ou professor deve garantir, na creche, que as crianças de 0 a 3 anos estejam limpas, alimentadas, durmam na hora certa e não se machuquem. O importante é fazer o seu trabalho com rapidez e eficiência, sem se irritar com o choro e não paparicando muito a criança, para ela não ficar mimada, e sem se irritar com o choro.

Concordo ( ) Discordo ( )

3. Depois que a criança começa a andar, a professora, com muito jeitinho, precisa começar a fazer com que ela entenda que a creche não é só um lugar para brincar, mas também para aprender: a ter disciplina, ficando sentadinhas a ouvir a professora e a brincar, mas seguindo as orientações dela.

Concordo ( ) Discordo ( )

4. Cuidar e educar são um processo único. Cuidar implica educar, e educar implica cuidar. Todos os profissionais que trabalham na creche cuidam e educam ao mesmo tempo.

Concordo ( ) Discordo ( )

5. Cuidar e educar na creche é compreendido como um processo único. Da mesma forma que corpo e mente, razão e emoção, cuidar e educar são inseparáveis.

Concordo ( ) Discordo ( )

6. A família, qualquer que seja o seu formato, é a instituição primordial de cuidado e educação dos filhos. A creche deve abrir-se à participação das famílias e criar vínculos fortes com elas para que, juntas, possam melhor cuidar e educar as crianças de 0 a 3 anos.

Concordo ( ) Discordo ( )

7. “É preciso uma cidade para educar e cuidar de uma criança.”

Concordo ( ) Discordo ( )

## “Gabarito” da Folha Tarefa “Estamos de acordo sobre Cuidar e Educar em Creches?”

### O que dizem os especialistas em Educação Infantil:

#### **Cérebro, estímulos e afeto**

Ao nascer, o bebê já é um aprendiz voraz. O cérebro de um recém-nascido tem apenas um terço do seu peso adulto final, mas já vem equipado com mais de cem bilhões de células nervosas, ou neurônios, um número que não mudará ao longo da vida. O que muda são as conexões entre os neurônios (sinapses). Sem essas conexões, os neurônios são como telefones desligados e a comunicação não flui. Estímulos e afeto, que os adultos proporcionam aos bebês ao interagir com eles durante as rotinas diárias de alimentar, vestir, banhar, etc., são os fatores que disparam neurotransmissores (substâncias químicas) possibilitando que as sinapses se formem e a criança aprenda o que precisa, para sair do estágio de dependência e começar a encontrar seu caminho no mundo, de forma cada vez mais autônoma. Os estímulos e o afeto que a criança recebe de 0 a 3 anos são cruciais para o pleno desenvolvimento da estrutura que é responsável pelo incremento da autodeterminação: o córtex cerebral, substância cinzenta que reveste o cérebro e onde estão localizadas as funções superiores e que está presente no nascimento de forma ainda muito rudimentar. Assim, o adulto que, ao cuidar da criança, interage com ela, conversando amorosamente o tempo todo, está desenvolvendo um trabalho pedagógico. Ele a está educando, ao incrementar suas competências cognitivas e sua autonomia.

É essencial que o adulto que cuide da criança fale carinhosamente com ela enquanto dá banho, veste, limpa, alimenta, põe para dormir. Esse tipo de interação fortalece o vínculo entre adulto e criança, disparando substâncias químicas essenciais à formação das sinapses cerebrais e possibilitando que, ao final do terceiro ano de vida, o cérebro de uma criança já tenha atingido metade de seu potencial. Por outro lado, quando é negligenciada – quando o adulto executa as rotinas de forma mecânica, sem envolvimento emocional, ou não as executa, ou quando não se importa em deixar o bebê chorando – muitas ligações entre os neurônios deixam de se formar, com isso o potencial que a criança tem de aprender e se desenvolver é afetado. O chamado “estresse tóxico” é uma das consequências do descuido com a criança de até 3 anos. Quando o bebê tem

alguma sensação desagradável ou ameaçadora, seu organismo entra em um processo de estresse. O organismo fica em alerta, há uma descarga de adrenalina, o coração se acelera. Se ele é atendido prontamente, o sistema de estresse é desativado, sem maiores consequências. Porém, se a criança é sistematicamente ignorada em suas demandas, o estresse se prolonga e hormônios, descarregados pelas emoções negativas, prejudicam a formação de sinapses e, portanto, a aprendizagem e a memória.

### **Brincadeira e aprendizado**

A criança aprende o tempo todo ao brincar. O brincar é a forma de a criança conhecer o mundo e gradativamente caminhar da dependência para a autonomia. Desde as primeiras semanas de vida os adultos podem começar a brincar com as crianças, estimulando os seus cinco sentidos. Isso inclui ouvir histórias e também andar, correr, pular, trepar, dançar, fazer de conta. Movimentar-se livremente por um espaço bem organizado, tomando decisões com autonomia, é essencial à aprendizagem da criança. Ao educá-la, o adulto também está cuidando dela, ao ficar atento às suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas, e procurar responder a elas.

### **Família e desenvolvimento**

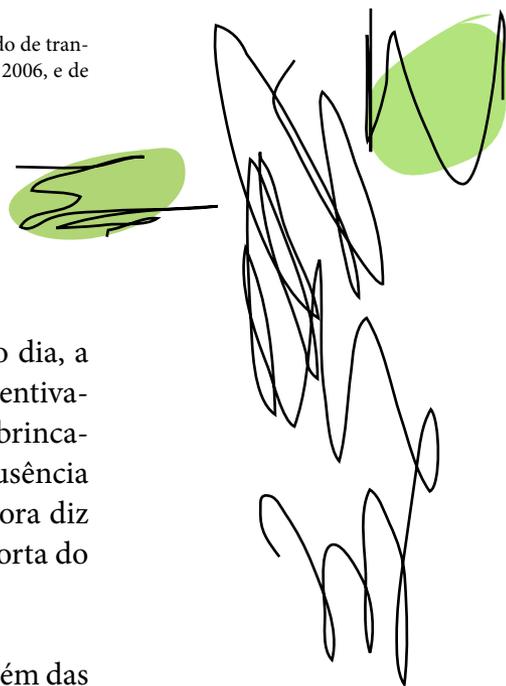
Qualquer formato de família pode promover o desenvolvimento na primeira infância – com casais hetero ou homossexuais, nuclear ou incluindo avós, tios e primos; com mães ou pais solteiros ou divorciados; com filhos biológicos, adotados ou provenientes de diversas uniões. O essencial é que seus membros amem e protejam a criança, cooperem e se incentivem mutuamente a cuidá-la. Organizando grupos com mães, pais e familiares, os profissionais das creches podem ajudar esses parceiros a redescobrir suas forças, romper o isolamento e descobrir como melhorar suas interações e aprofundar vínculos com as crianças de 0 a 3 anos.

### **Rede de apoio e cuidado**

A educação e o cuidado das crianças nas creches precisam ser complementados pelo cuidado e apoio oferecido às crianças e suas famílias pelos setores de Saúde, Desenvolvimento Social e outras instituições do município. A comunicação constante e sistemática entre a creche, unidades de Saúde, Desenvolvimento Social e outras fortalecerá os processos de educação e cuidado, garantindo o desenvolvimento integral das crianças.

## Texto 5 – Situações-problema

Situações extraídas da Dissertação de Mestrado: “As práticas educativas em creches no período de transição das Creches da SAS para SME/SP”, de Anita Viudes Carrasco de Freitas, pela PUC/SP, 2006, e de situações vividas em programas de formação por Maria Helena Pelizon.

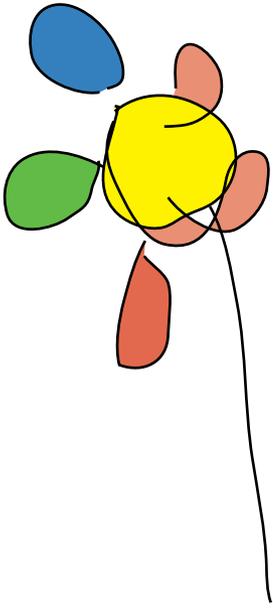


a) Ivan está começando a frequentar a creche. No segundo dia, a mãe entra na instituição e fica com ele por alguns minutos. Incentivada pela educadora e ao perceber que o filho está envolvido na brincadeira, sai silenciosamente sem ser notada. Ao se dar conta da ausência da mãe, a criança começa a chorar e para acalmá-la a professora diz que ela está no banheiro. A criança passa parte do tempo na porta do banheiro, chorando e pedindo a mãe.

b) Há muitas crianças na lista de espera aguardando vaga, além das solicitações e exigências do Conselho Tutelar. Pressionada pela situação, a diretora toma algumas medidas, entre elas o remanejamento de uma ou outra criança, como o caso de Daiane (2 anos e 6 meses) que, segundo ela, está se desenvolvendo muito bem. A criança sente a mudança e em muitos aspectos parece ter regredido.

c) No berçário há 18 crianças e três educadoras. A maioria dos bebês (6 meses a 1 ano e 11 meses) estava acordada no berço/quadrado, alguns chorando muito. Duas educadoras trocavam, enquanto uma se encarregava da mamadeira. As crianças eram trocadas, amamentadas e recolocadas no berço. Um menino de quase 2 anos não queria ficar no quadrado e por várias vezes tentou pular a grade (quase conseguiu, por duas vezes).

d) A professora vai contar uma história e organiza o grupo (crianças de 10 meses a 1 ano e meio) encostado à parede, dois bebês engatinham pela sala, outro caminha de um lado para o outro. Ela pega uma das crianças que sai do lugar e a recoloca junto aos outros. Três crianças saem em direção ao solário e ela desiste de contar a história dizendo que as crianças não estão interessadas.



e) Algumas professoras reclamam das sucessivas cobranças (pais, equipe técnica, etc.) e se dizem desmotivadas. Uma delas diz que entre os professores não há troca [...] e desabafa: “Quando em uma reunião de formação se fala em expressão, em arte, você precisa de exemplos do que isso significa para a faixa etária. Há necessidade de curso voltado para a faixa etária de 0 a 2 anos. Eu fiquei no berçário por opção. A formação dada pelo curso de Pedagogia não tem me ajudado muito. O curso deu o acesso à teoria, mas não como transformar isso em atividades práticas”.

f) Luís tem 6 meses e começou a frequentar o CEI há uma semana. O pai, depois de fazer várias recomendações, o deixa com a professora. Após 40 minutos, ele é visto, atrás de um carro (estacionado), observando o interior do CEI.

g) Carol já frequenta o CEI há um ano e meio, mas agora também está iniciando a sua irmãzinha de 6 meses, que passa a receber uma atenção maior dos profissionais e dos pais, nesse período inicial de adaptação. Carol demonstra contentamento, pede para ficar com a irmã, mas às vezes fica calada, não quer brincar e tem perdido o apetite com frequência.

h) Sara está deixando, pela primeira vez, a sua única filha de 8 meses no CEI. Ela está ansiosa, com os olhos marejados e vacila no momento de deixar a criança com a pessoa encarregada de recebê-la no portão. No colo da professora, a criança chora e estica o braço para a mãe. No final da tarde, a mãe se sente angustiada ao ver que o bebê chora e pede colo ao vê-la.

i) Na sala estão 15 crianças entre 2 e 3 anos (incompletos) de idade e duas professoras. As crianças estão no chão brincando com as peças do “monta tudo” colocadas no meio da sala por uma das professoras. Duas crianças brincam de encher o pote com as peças. A professora 1 aproxima-se e diz que não é para guardar as peças, e sim para brincar, fazer casa, carrinho... Uma criança continua a atividade de encher o pote com as peças de “monta tudo” para em seguida esvaziá-lo, repete a cena, agora despejando o conteúdo sobre um colega que está deitado. Outras crianças aproximam-se para participar da brincadei-

ra, agora são cinco e mais uma menininha (recém-chegada da turma dos bebês), que com uma das peças na mão acompanha atenta toda a movimentação e a sequência da brincadeira dos maiores. A professora aproxima-se novamente e tira o balde de cena, a criança reclama. A educadora diz de forma tranquila, mas enfática: “É para montar o brinquedo, não para jogar no balde” [...] e recoloca o balde no meio da sala. Duas crianças disputam a posse do balde, a professora<sup>1</sup> intervé<sup>m</sup> novamente, pede para as crianças guardarem todas as peças no balde e o coloca sobre o armário.

j) As crianças (2 anos) brincam animadas e conversam com a professora que está terminando de fazer os últimos chapéus de jornal. Todos colocam na cabeça, inclusive a professora, e brincam de marcha soldado. Algumas crianças vão até a porta que dá acesso ao corredor externo, observam o dia chuvoso, apontam e conversam sobre as poças de água; logo descobrem uma taturana, conversam entusiasmadas apontando o bichinho e chamando os colegas. A professora pede para as crianças saírem da porta, as crianças voltam para o meio da sala e a professora continua a atividade “marcha soldado, cabeça...”

k) A professora procura a diretora para reclamar que mais uma vez Letícia veio com a mesma mochila do dia anterior (roupa suja, sem fralda, etc.). Segundo ela, a mãe é muito descuidada, não se preocupa com a criança e não valoriza a creche (não lê e não responde aos bilhetes), enquanto muitas aguardam por uma vaga.

l) Em um grupo de crianças de 3 anos há duas professoras. Uma professora volta-se para a colega e diz que “para eles tudo é brincar” e que “ainda não caiu a ficha” [...], “eles ainda não sabem que alguns brinquedos são para aprender e outros para brincar, mas eles já têm idade para aprender e é questão de tempo, daqui a um mês eles já vão saber”.

m) As crianças continuam pulando, correndo; às vezes, se aproximam para perguntar alguma coisa. A professora pede a Vivian para que pare de correr (ela é a única menina na brincadeira com os meninos). As outras três meninas do grupo estão próximas e conversam com a educadora enquanto seus cabelos são penteados e trançados.

n) O bebê fez xixi e cocô bem próximo ao horário do almoço. Houve uma polêmica entre as educadoras. Uma delas queria trocá-lo e a outra disse que não havia necessidade, pois ele faria novamente após a refeição.

o) Às 16h uma educadora encontra uma criança brincando com um produto de limpeza. Felizmente o frasco estava bem fechado.

p) Um funcionário recém-contratado para trabalhar na cozinha ficou espantado ao receber muitas orientações de higiene: lavar as mãos, cortar as unhas, trocar uniforme. Comentou que na sua casa lida na cozinha sem tanto rigor.

q) Há sempre um adulto acompanhando o horário das refeições. Quando ele acha que a quantidade servida pela criança é insuficiente, acrescenta um pouco mais de comida no prato dela.

r) Uma criança necessita da realização urgente de exames para uma cirurgia. A coordenadora pedagógica dá todas as orientações necessárias para que a mãe a leve ao Posto de Saúde para que a criança seja atendida a contento. A mãe vai até o Posto de Saúde várias vezes e não consegue o atendimento necessário. A coordenadora se sente impotente diante dessa situação.

## VÍDEOS

### *Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos*

Entrevista com a educadora Maria Helena Pelizon.

Duração: 10'58"

Ano: 2014

Realização: FMCSV

### *A invenção da infância*

Documentário sobre o que é ser criança.

Duração: 26'

Ano: 2000

Direção: Liliana Sulzbach

Realização: M. Schimiedt Produções

[http://portacurtas.org.br/filme/?name=a\\_invencao\\_da\\_infancia](http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_invencao_da_infancia)

### *Um ambiente para a infância*

Documentário sobre a organização de espaços que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Duração: 7'57"

Ano: 2012

Realização: Cindedi, Creche Carochinha / USP – Ribeirão Preto.

[http://www.youtube.com/watch?v=uI-Z2bh\\_RW8](http://www.youtube.com/watch?v=uI-Z2bh_RW8)

### *Adaptações na Educação Infantil*

Documentário que trata do momento de adaptação das crianças às creches e pré-escolas.

Duração: 11'07"

Ano: 2013

Realização: Cindedi, Creche Carochinha / USP – Ribeirão Preto.

<http://www.youtube.com/watch?v=b35tftYefDU>

### *Moverse en libertad*

Documentário sobre como as crianças pequenas aprendem pela motricidade livre.

Duração: 24'18"

Ano: 1995

Realização: Loczy Video / Pikler Institut Budapest

<http://www.youtube.com/watch?v=YAVLccZRqs8>

### *O cesto dos tesouros (La panera dels tresors) (partes I e II)*

Documentário que apresenta uma atividade de desenvolvimento e aprendizado de bebês.

Duração: Parte I: 14'. Parte II: 11'15"

Ano: 2011

Realização: Associació de Mestres Rosa Sensat

[http://www.youtube.com/watch?v=skX1gS\\_qK2Y](http://www.youtube.com/watch?v=skX1gS_qK2Y)

<http://www.youtube.com/watch?v=Z614rDnI11M>

# POWERPOINTS

## PPT 1 – A história da Educação Infantil brasileira no século XX

Por Maria Helena Pelizon.

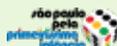
Textos dos slides	Sugestões
 <p>1</p>	<p>1</p>
 <p>2</p>	<p>2</p>

## A história da Educação Infantil brasileira no século XX

3

4

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



### Origem das instituições de Educação Infantil

- O atendimento à criança pequena fundamenta-se em concepções diferentes sobre a finalidade social das diferentes instituições
- Creches
- Jardins de infância
- Parques Infantis

4

O formador destaca que, em sua origem (século XIX), a finalidade do atendimento das crianças de 0 a 3 anos em creches era assistir às mães trabalhadoras que não tinham com quem deixar os filhos pequenos. Um longo caminho precisou ser percorrido até que a creche, embora continuasse a desempenhar o papel de apoio às mães que trabalham, passasse a fazer parte do sistema educativo, e ter como foco o desenvolvimento integral da criança – físico, emocional e cognitivo. Comentar que dos diferentes tipos de instituições para crianças pequenas, apresentadas a seguir, a creche é a única a acolher os menores de 3 anos.

4

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



### Creches em 1767

- Voltadas para o atendimento da mãe que necessita trabalhar
- Caráter de assistência, proteção
- Responsabilidade de entidades filantrópicas, religiosas ou laicas, ou de empresas empregadoras
- Atendimento às crianças mais novas

5

Textos dos slides	Sugestões
<div data-bbox="185 230 278 300"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="286 255 624 276"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="644 239 762 291">  </div> <div data-bbox="234 329 587 363"> <h3>Jardins de infância em 1873</h3> </div> <div data-bbox="237 384 718 477"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Voltados para o atendimento de crianças de famílias ricas</li> <li>• Visavam desenvolver bons hábitos e atitudes</li> <li>• Atendiam crianças de 3 a 6 anos</li> </ul> </div>	<p>6</p>
<div data-bbox="185 731 278 801"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="286 755 632 776"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="644 740 762 792">  </div> <div data-bbox="241 826 563 860"> <h3>Parques infantis em 1935</h3> </div> <div data-bbox="241 885 771 1051"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criados em bairros operários, voltados para o atendimento das crianças filhas de trabalhadores</li> <li>• Influência dos educadores do Movimento da Escola Nova – preocupação com o desenvolvimento integral e natural do ser humano em cada uma das etapas de seu desenvolvimento</li> <li>• Extraescolar. Atendiam crianças pré-escolares e de 7 a 12 anos</li> </ul> </div>	<p>7</p>
<div data-bbox="185 1231 278 1302"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="286 1256 632 1277"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="644 1241 762 1292">  </div> <div data-bbox="241 1328 425 1361"> <h3>Parques infantis</h3> </div> <div data-bbox="241 1368 709 1416"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Serviço de assistência à infância, que envolvia educação e saúde (nutrir, educar e recrear)</li> </ul> </div> <div data-bbox="241 1464 427 1492"> <h3>Década de 1970</h3> </div> <div data-bbox="241 1504 737 1589"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recurso para eliminar deficiências nutricionais e o fracasso escolar</li> <li>• Escolas Municipais de Educação Infantil (4 a 6 anos)</li> </ul> </div>	<p>8</p>

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



### Integração dos diferentes programas em um mesmo sistema educacional

Constituição de 1988

Capítulo III - DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTE:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

9

O formador sublinha que, apenas depois da redemocratização do país, as creches passaram a ser consideradas uma instituição educativa. Até então eram apenas um lugar para se cuidar da criança – e, então, entendia-se “cuidado” como uma ação desvinculada da ação educativa, visando apenas ao corpo, o qual não era visto como indissociável da mente.

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



### Integração dos diferentes programas em um mesmo sistema educacional implica lidar com...

Diferenças:

- Terminologia
- Perfil e formação do corpo profissional
- Rotinas
- Critérios de seleção das crianças
- Faixa etária atendida
- Tamanho dos grupos de crianças
- Proporção adulto-criança

10

O formador deve lembrar que as creches pertenciam ao sistema da Assistência Social – e quando são transferidas para o sistema educacional, unindo-se às pré-escolas e escolas para alunos de 7 a 17 anos sob a égide do MEC, as diferenças persistiram sob o manto da unificação legal.

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



### Integração dos diferentes programas em um mesmo sistema implica lidar com diferentes bases ideológicas gerando:

- Diferentes expectativas quanto aos objetivos, função e estrutura de funcionamento das instituições
- Diferentes expectativas quanto ao perfil profissional
- Diferentes projetos de formação do profissional da Educação Infantil

11

O formador lembra que mudanças no plano legal são essenciais, porém demoram a se traduzir em mudanças de crenças, valores e práticas.

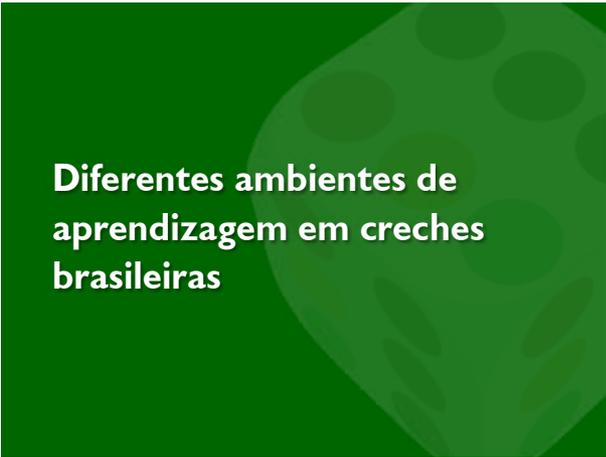
Textos dos slides	Sugestões
<div data-bbox="189 230 278 300"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="293 255 632 277"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="649 243 768 293">  </div> <div data-bbox="241 331 718 363"> <p><b>Lei de Diretrizes e Bases / LDB 4.024/61</b></p> </div> <div data-bbox="241 397 721 578"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Art. 23 – A Educação Pré-primária destina-se aos menores até 7 anos e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância.</li> <li>• Art. 24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de 7 anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de Educação Pré-primária.</li> </ul> </div>	<p>12</p> <p>O formador observa como, entre 1961 e 1996, as diferentes Leis de Diretrizes e Bases foram gradativamente abrindo lugar para as creches como espaços não de assistência às famílias, mas de educação das crianças de 0 a 3 anos.</p>
<div data-bbox="189 731 278 801"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="293 757 632 780"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="649 746 768 795">  </div> <div data-bbox="241 837 425 873"> <p><b>LDB 5.392/71</b></p> </div> <div data-bbox="241 885 773 1098"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Art. 19 – Para o ingresso no Ensino de 1º grau, deverá o aluno ter a idade mínima de 7 anos.</li> </ul> <p>§ 1º – As normas de cada sistema disporão sobre a possibilidade de ingresso no Ensino de 1º grau de alunos com menos de 7 anos de idade.</p> <p>§ 2º – Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a 7 anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes.</p> </div>	<p>13</p>
<div data-bbox="189 1231 278 1302"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="293 1258 632 1281"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="649 1247 768 1296">  </div> <div data-bbox="241 1340 439 1378"> <p><b>LDB 9.394/96]</b></p> </div> <div data-bbox="241 1435 688 1547"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Art. 21 – A educação escolar compõe-se de: <ul style="list-style-type: none"> <li>I – Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;</li> <li>II – Educação Superior.</li> </ul> </li> </ul> </div>	<p>14</p>

Textos dos slides	Sugestões
<div data-bbox="152 230 761 300"> <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> </div> <div data-bbox="204 335 390 367"> <p><b>LDB 9.394/96</b></p> </div> <div data-bbox="204 397 434 420"> <p>DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> </div> <div data-bbox="204 449 691 590"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Art. 29 – A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.</li> </ul> </div>	<p>15</p>
<div data-bbox="152 729 761 799"> <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> </div> <div data-bbox="204 833 390 866"> <p><b>LDB 9.394/96</b></p> </div> <div data-bbox="204 896 434 919"> <p>DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> </div> <div data-bbox="204 948 644 1064"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Art. 21 – A educação escolar compõe-se de: <ul style="list-style-type: none"> <li>I – Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;</li> <li>II – Educação Superior.</li> </ul> </li> </ul> </div>	<p>16</p>
<div data-bbox="152 1228 761 1298"> <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> </div> <div data-bbox="204 1332 390 1365"> <p><b>LDB 9.394/96</b></p> </div> <div data-bbox="204 1395 434 1418"> <p>DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> </div> <div data-bbox="192 1447 623 1587"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Art. 30 – A Educação Infantil será oferecida em: <ul style="list-style-type: none"> <li>I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos de idade;</li> <li>II – Pré-escolas, para as crianças de 4 a 6 anos de idade.</li> </ul> </li> </ul> </div>	<p>17</p> <p>O formador enfatiza que não faz nem duas décadas que a creche deixou de ser instituição assistencial e passou a ser instituição de Educação, que junto com as pré-escolas, escolas de ensino fundamental e médio compõem as instituições da Educação Básica brasileira.</p>

Textos dos slides	Sugestões
<div data-bbox="189 230 278 300"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="293 255 630 277"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="649 243 768 293">  </div> <div data-bbox="244 335 427 367"> <p><b>LDB 9.394/96</b></p> </div> <div data-bbox="244 396 471 418"> <p>DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> </div> <div data-bbox="244 453 742 548"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Art. 31 – Na Educação Infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.</li> </ul> </div>	<p>18</p> <p>O formador destaca que, embora seja uma instituição educacional, a creche – como a pré-escola – não pode “escolarizar-se”, assumindo uma pedagogia incompatível com a faixa etária atendida.</p>
<div data-bbox="189 731 278 801"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="293 759 630 782"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="649 748 768 797">  </div> <div data-bbox="244 835 373 868"> <p><b>Questões:</b></p> </div> <div data-bbox="244 892 704 1090"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é hoje a principal função da escola para crianças de 0 a 3 anos (Creches, Centros de Educação Infantil)?</li> <li>• A quem a creche deve beneficiar?</li> <li>• Qual é o papel do educador (auxiliar e professora) no cuidado e na educação das crianças pequenas?</li> <li>• Qual o papel da família, em especial da mãe e do pai, no cuidado e educação das crianças pequenas?</li> </ul> </div>	<p>19</p> <p>O formador deve utilizar os minutos finais para convidar os participantes a, em trios, responder às questões apontadas.</p>

## PPT 2 – Diferentes ambientes de aprendizagem em creches brasileiras

Por Maria Helena Pelizon.

Textos dos slides	Sugestões
 <p>Diferentes ambientes de aprendizagem em creches brasileiras</p>	<p>1</p> <p>O formador apresenta as fotos reforçando as ideias de que a criança é competente, é ativa e o espaço organizado possibilita sua aprendizagem e desenvolvimento.</p>
 <p>4 caderno</p> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> <p>São Paulo pela primeira infância</p>  <p>Foto: Léo Sanches</p>	<p>2</p>

## Textos dos slides

## Sugestões

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



Foto: Léo Sanches

3

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



Foto: Léo Sanches

4

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos

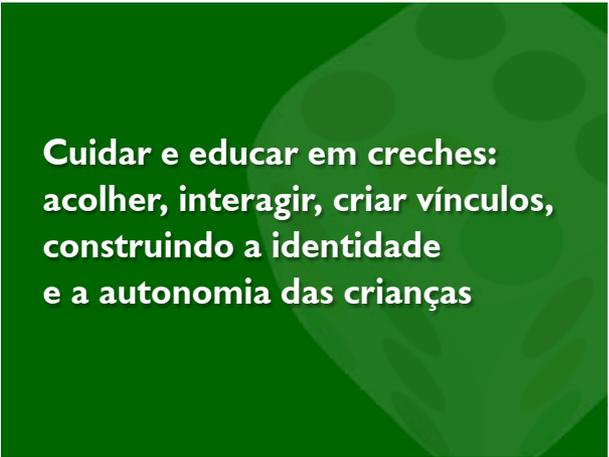
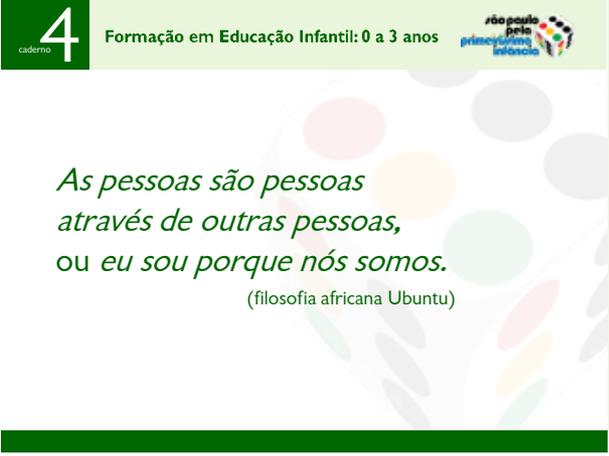


Foto: Léo Sanches

5

## PPT 3 – Cuidar e Educar em creches: acolher, interagir, criar vínculos, construindo a identidade e a autonomia das crianças

Por Maria Helena Pelizon.

Textos dos slides	Sugestões
 <p><b>Cuidar e educar em creches: acolher, interagir, criar vínculos, construindo a identidade e a autonomia das crianças</b></p>	1
 <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> <p><i>As pessoas são pessoas através de outras pessoas, ou eu sou porque nós somos.</i> (filosofia africana Ubuntu)</p>	2

Textos dos slides	Sugestões
<div data-bbox="189 230 278 300"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="290 255 629 277"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="647 243 762 291">  </div> <div data-bbox="238 335 697 357"> <p><b>1. Educar e Cuidar: necessidades do corpo e da mente</b></p> </div> <div data-bbox="238 363 698 413"> <p>Religar esses dois aspectos é fundamental para responder às transformações do mundo contemporâneo:</p> </div> <div data-bbox="238 445 762 605"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel da mulher na sociedade: responsabilidade compartilhada na educação das crianças</li> <li>• Diferentes arranjos familiares que envolvem a proteção, o cuidado e a educação dos filhos pequenos</li> <li>• Exigência de uma nova consciência planetária: cuidado consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente</li> </ul> </div>	<p>3</p>
<div data-bbox="189 731 278 801"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="290 755 629 778"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="647 744 762 792">  </div> <div data-bbox="238 835 722 1033"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças na forma como as crianças vivem a infância: reflexo das condições de vida da sociedade</li> <li>• Desenvolvimento Infantil: importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social</li> <li>• Educação Infantil e percurso escolar</li> <li>• Reconhecimento da criança como sujeito de direitos</li> </ul> </div>	<p>4</p>
<div data-bbox="189 1231 278 1302"> <p><b>4</b> caderno</p> </div> <div data-bbox="290 1256 629 1279"> <p>Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos</p> </div> <div data-bbox="647 1245 762 1292">  </div> <div data-bbox="238 1336 623 1359"> <p><b>2. Proteção Integral às crianças de 0 a 6 anos</b></p> </div> <div data-bbox="238 1363 733 1408"> <p>Responsabilidade da família, da sociedade e do poder público, com absoluta prioridade.</p> </div> <div data-bbox="238 1422 722 1631"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição Brasileira de 1988</li> <li>• Estatuto da Criança e do Adolescente / ECA (8.069/90)</li> <li>• Lei Orgânica da Assistência Social/Loas (8.742/93)</li> <li>• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais/El, Parâmetros e Indicadores de Qualidade;</li> <li>• Constituições Estaduais e Leis Orgânicas Municipais</li> </ul> </div>	<p>5</p>

## Textos dos slides

## Sugestões

4  
caderno

### Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



#### Convenções Internacionais:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU/1948)
- Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959)
- Convenção Internacional sobre o Direito da Criança (ONU/1989)
- Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien/1990).

6

4  
caderno

### Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



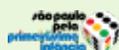
#### 3. Pontos comuns:

- Criança – sujeito histórico e social, coconstrutora de conhecimento e identidade. Parte e produtora de cultura
- Tem necessidade de se sentir amada, acolhida, escutada e respeitada
- É um ser sociável, que gosta de estar com outras crianças e adultos, independentemente da família
- Necessita de um ambiente rico em possibilidades de exploração para crescer, conhecer e desenvolver uma série de qualidades e conhecimentos nessa fase da vida

7

4  
caderno

### Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



#### 4. Educação Infantil de 0 a 3 anos

Promoção de contextos educativos de qualidade nos quais as crianças possam crescer e desenvolver-se de maneira integral e integrada

#### DESAFIO

Religar o que foi historicamente divorciado: Razão/emoção, corpo/mente, cuidado/educação

8

Textos dos slides	Sugestões
<div data-bbox="189 230 795 300"> <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> </div> <div data-bbox="238 338 661 363"> <p><b>4.1 - Cuidar e Educar: Raízes etimológicas comuns</b></p> </div> <div data-bbox="238 373 718 397"> <p>Cuidar e Pensar: ambos têm a mesma raiz – verbo <i>cogitare</i></p> </div> <div data-bbox="238 407 722 455"> <p><i>Cogitare e Cuidare</i>: antes do século XIII, mesmo significado: inteligência e vontade, pensar e sentir.</p> </div> <div data-bbox="238 500 742 548"> <p>EDUCARE (EDU de Educação + CARE, “Cuidado” em inglês), sentido:</p> </div> <div data-bbox="238 557 658 582"> <p>Integração do cuidar com o educar (Caldwell, 1975)</p> </div>	<p>9</p>
<div data-bbox="189 731 795 801"> <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> </div> <div data-bbox="216 820 501 845"> <p><b>Educação Infantil de 0 a 3 anos</b></p> </div> <div data-bbox="216 854 670 913"> <p>CUIDAR (do Latim <i>cuidare</i> = <i>cogitare</i>, pensar), dois sentidos:</p> </div> <div data-bbox="216 923 733 1005"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratar de, assistir, ter cuidado: “<i>cuide bem das crianças</i>”</li> <li>• Cogitar, imaginar: “<i>fiquei a cuidar sobre o meu encontro de amanhã</i>”</li> </ul> </div> <div data-bbox="216 1014 739 1064"> <p>EDUCAR (do Latim: <i>educare, educere</i>, conduzir, levar a um determinado fim), sentido:</p> </div> <div data-bbox="241 1071 737 1121"> <p>Promoção do desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de alguém, ou de si mesmo</p> </div>	<p>10</p>
<div data-bbox="189 1231 795 1302"> <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> </div> <div data-bbox="238 1338 761 1386"> <p><b>4.2 - Base do cuidado: compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano</b></p> </div> <div data-bbox="238 1395 417 1420"> <p>Saber cuidar significa:</p> </div> <div data-bbox="238 1429 761 1546"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dedicção envolvente e contagiante</li> <li>• Compromisso ético e técnico</li> <li>• Habilidade sensível e renovada de suporte à criança na rota de construção de sua autonomia</li> </ul> </div> <div data-bbox="238 1591 589 1616"> <p><b>Cuidado:</b> não abafa, não tutela, mas liberta</p> </div>	<p>11</p>

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



#### 4.3 - O cuidado é uma ação específica da Educação Infantil?

**Criança:** necessidade de cuidado – imaturidade no início da vida; dependência em relação aos adultos – mediadores na construção de sua autonomia

**Ser Humano:** necessidade de cuidado: dimensão ontológica  
*“Se existir é estar atento, é preocupar-se com a existência, o cuidar assegura e caracteriza esta existência.” (Tiriba, 2005)*

12

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



#### 4.4 - O acolhimento e a construção de vínculos como expressão do Cuidado na creche



Foto: Léo Saeches

13

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



- Período de adaptação: Momento do início da inserção da criança na Educação Infantil – marca a passagem da criança de seu ambiente familiar para o universo social
- Início de exercício da autonomia para a criança.
- Construção da Identidade: fio condutor e nucleador.
- Demanda: Ambiente que promova segurança e confiança para a criança conhecer e explorar o mundo.

14

Textos dos slides	Sugestões
<div data-bbox="189 230 798 306"> <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> </div> <div data-bbox="241 338 759 388"> <p><b>4.5 - Condições necessárias à construção de um ambiente seguro e confiável na creche:</b></p> </div> <div data-bbox="241 396 759 620"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento da importância do acolhimento na chegada das crianças e de suas famílias: momento delicado para todos, inclusive para os professores</li> <li>• Clareza das concepções e dos objetivos; protagonismo dos sujeitos</li> <li>• Espaço de diálogo, reflexão e construção coletiva</li> <li>• Qualidade das interações, com acolhimento e construção de vínculos</li> </ul> </div>	<p>15</p>
<div data-bbox="189 731 798 807"> <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> </div> <div data-bbox="241 839 639 889"> <p><b>4.6 - Proposta pedagógica de uma creche onde se Educa e Cuida:</b></p> </div> <div data-bbox="241 896 727 1087"> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera a capacidade da criança, desde o nascimento, de atribuir significado ao seu entorno e a si mesma</li> <li>• Reconhece que o desenvolvimento humano, a construção dos saberes, a constituição do ser ocorrem em TODOS os momentos</li> <li>• Valoriza os espaços, tempos, materiais e a qualidade das interações e mediação dos adultos</li> </ul> </div>	<p>16</p>
<div data-bbox="189 1231 798 1308"> <p><b>4</b> Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos </p> </div> <div data-bbox="241 1340 595 1367"> <p><b>4.7 - Creche como espaço de convivência:</b></p> </div> <div data-bbox="241 1397 734 1471"> <p>Criar espaços de convivência humana, de diálogo e de troca, que permitam à família sair do seu isolamento e ampliar a sua rede social de relação.</p> </div>	<p>17</p>

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos

**4.8 - Creche como espaço de formação:**

Sobre desenvolvimento infantil: conhecer as crianças pequenas, seus interesses e necessidades e apoiar suas iniciativas:

- O brincar
- O movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre
- O expressar sentimentos e pensamentos



18

4  
caderno

Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos



- O desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão por meio das diferentes linguagens
- O ampliar os conhecimentos a respeito do mundo, da natureza e da cultura, apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas
- O diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em espaços de Educação Infantil de boa qualidade

19

# FICHA DE AVALIAÇÃO

## Oficinas de Formação

Formação: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_

Formadores: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Nome (opcional): \_\_\_\_\_

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_

Telefone (opcional): \_\_\_\_\_

1. Qual sua avaliação do conteúdo da Formação/Supervisão?
  - a) Ótimo
  - b) Bom
  - c) Razoável
  - d) Ruim
  
2. Qual sua avaliação do material utilizado na Formação/Supervisão?
  - a) Ótimo
  - b) Bom
  - c) Razoável
  - d) Ruim
  
3. Qual sua avaliação dos(as) formadores(as)/supervisores(as)?
  - a) Ótimo
  - b) Bom
  - c) Razoável
  - d) Ruim

4. Qual sua avaliação do local/instalações onde foi realizada a Formação/Supervisão?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Razoável
- d) Ruim

5. Quanto aos tópicos abordados na Formação você acredita que:

- a) Sinto-me capaz de colocar em prática a partir de amanhã, mas acho difícil repassar o conteúdo para meus colegas.
- b) Sinto-me capaz de colocar em prática a partir de amanhã, tenho condições de multiplicar este conhecimento com os colegas e acredito que dispomos das condições para implantar as inovações discutidas.
- c) O conteúdo é muito relevante, passível de ser multiplicado, mas para colocá-lo em prática eu e meus colegas dependemos de condições (decisões) a serem asseguradas por terceiros.

6. Você tem algo a acrescentar? Por favor, sinta-se à vontade para apontar críticas, propor novas práticas e fazer comentários que entender pertinentes.

---

---

---

---

---

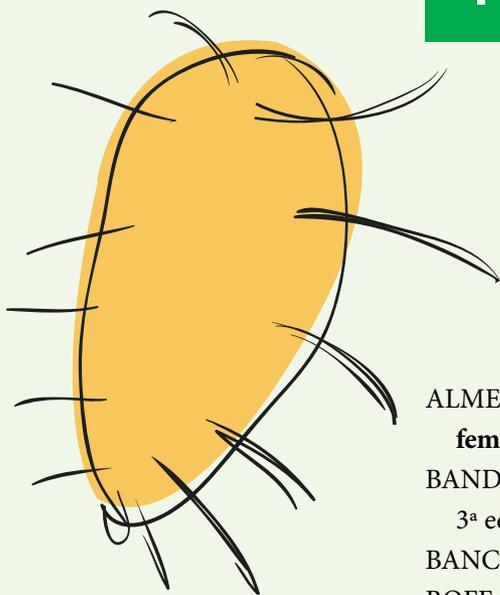
---

---

---

Obrigado pela participação! Sua opinião pode contribuir muito para o aprimoramento de nossas práticas.

## 11. Bibliografia



- ALMEIDA, J. **Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino**. Cadernos de Pesquisa, nº 76, p. 71-78. São Paulo, 1996.
- BANDEIRA, P. **“Vai já pra dentro, menino!”**. In: Mais respeito, eu sou criança. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- BANCO MUNDIAL. Relatório Anual de 2011. Ano em Perspectiva.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Dúvidas mais frequentes sobre a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=8169&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8169&Itemid). Acesso em 25/08/2014.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf)
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacaoinfantil&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacaoinfantil&Itemid=1152). Acesso em 25/08/2014.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) Acesso em 28/10/2014.

- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 28/10/2014.
- CALDWELL, Betty e M. **Qual é o ambiente ideal de aprendizagem para a criança pequena?** In: WITTER, Geraldina Port *et al.* Privação cultural e desenvolvimento. São Paulo: Pioneira, 1975.
- CYPEL, S. (Org.) **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.
- DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS, Conferência Mundial sobre Educação para Todos. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10230.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm). Acesso em 28/10/2014.
- DIAS, M. C. M. “O brincar com as múltiplas linguagens na Educação Infantil”. In: **Brincar: o brinquedo e a brincadeira na infância**. São Paulo: Cenpec, 2009.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei nº 8.069, Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 16/01/2015.
- EVANS, David K.; KOSEC, Katrina. **Educação Infantil: Programas para a geração mais importante do Brasil**. Banco Mundial, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.fmcsv.org.br/pt-br/acervo-digital/Paginas/A-qualidade-da-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-no-Brasil-%E2%80%93-um-relat%C3%B3rio-do-Banco-Mundial.aspx>. Acesso em 03/09/2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.
- FREITAS, A.V. de. **Práticas educativas em creche pública do município de São Paulo no período de transição para a Secretaria Municipal de Educação (1999-2003)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2006.
- GARDNER, H. **As estruturas da mente: a teoria das múltiplas inteligências**. Porto Alegre/RS: Artmed, 1994.
- HARRIS, M. **Crianças e bebês à luz de observações psicanalíticas**. São Paulo: Vértice, 1995.
- JAGGAR, A. “Amor e conhecimento: a emoção na epistemologia feminista”. In: JAGGAR & BORDO. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro. Rosa dos Tempos, 1997.
- MEDEIROS, M. L.; SILVA, Z. F. “O Projeto Brincar”. In: **Brincar: o brinquedo e a brincadeira na infância**. São Paulo: Cenpec, 2009.
- MERCHANT, C. Ecofeminismo. In: CORRAL, Thaís e OLIVEIRA, Rosiska Darcy de (Orgs.). **Terra Femina**. Rio de Janeiro, Idac/Redeh, 1992.

- MIES, M. y SHIVA, V. **Ecofeminismo: teoría, crítica y perspectivas**. Barcelona. Icaria, 1997.
- MONTENEGRO, T. **O cuidado e a formação moral na Educação Infantil**. São Paulo: Educ, 2001.
- OLIVEIRA, R. D. “As mulheres e a natureza: uma relação ancestral, uma nova aliança”. In: CORRAL, Thaís e OLIVEIRA, Rosiska Darcy de (Orgs.). **Terra Femina**. Rio de Janeiro. Idac/Redeh, 1992.
- PEREIRA, M. A. P.; CARVALHO, A. M. A. “Brincar, é preciso”. In: CARVALHO, A. M. *et al.* (Orgs.) **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**, vol. II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- PIKLER, E. **Moverse en libertad: desarrollo de la motricidad global**. 5ª ed. Madri: Narcea, 1969.
- PLANO NACIONAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA/ PNPI. Rede Nacional Primeira Infância. Brasília, 2010. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/PPNI-resumido.pdf>. Acesso em 03/09/2013.
- PROGRAMA INFÂNCIA DESFAVORECIDA NO MEIO URBANO / PIDMU. Caminhos metodológicos. Cecip. Rio de Janeiro, 2000.
- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: dimensões conceituais. Projeto Vivencial. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2sala\\_projeto\\_vivencial/pdf/dimensoesconceituais.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2sala_projeto_vivencial/pdf/dimensoesconceituais.pdf).
- RODARI, G. “O homem da orelha verde”. In: TONUCCI, F. **Frato – 40 anos com olhos de criança**. São Paulo: Artmed, 2008.
- SANTOS. Boaventura S. **A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2001.
- TIRIBA, L. **Educar e cuidar ou, simplesmente, educar? Buscando a teoria para compreender discursos e práticas**. PUC-Rio, GT: Educação da criança de 0 a 6 anos/nº 07, 2005.
- TORO, José Bernardo. **La construcción de la nación y la formación de educadores en servicio**. Santa Fé de Bogotá, 1994. (cópia xerográfica)
- TRONTO, Joan C. “Mulheres e cuidados: o que as feministas podem aprender sobre moralidade a partir disso?” In: JAGGAR, A. e BORDO, S. **Gênero, corpo e conhecimento**. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.





## CRÉDITOS INSTITUCIONAIS

Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria de Estado da Saúde  
Coordenadoria da Saúde da Criança  
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

### **Organizadores**

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal  
*Eduardo Marino*  
*Gabriela Aratangy Pluciennik*

### **Colaboradores**

*Andreza Adami*  
*Anna Maria Chiesa*  
*Vanessa Pancheri*

### **Autora**

*Maria Helena Pelizon*

### **Realização**

Centro de Criação de Imagem Popular (Cecip)  
*Dinah Frotté* – Coordenação geral  
*Claudia Cecon* – Coordenação de projetos  
*Gianne Neves* – Coordenadora de produção  
*Elcimar Oliveira* – Coordenador financeiro  
*Madza Ednir* – Redação e edição final de texto  
*Claudius Cecon e Silvia Fittipaldi* – Projeto gráfico  
*Silvia Fittipaldi* – Arte-final  
*Shirley Martins, Elizabeth Toledo e Hugo Fittipaldi* – Editoração  
*Sonia Cardoso* – Revisão de texto

### **Agradecimento**

Às profissionais de Educação, Assistência Social e Saúde que participaram do Grupo Focal para análise e aperfeiçoamento desta publicação:

*Adriana Gori Leardine – Itatiba/SP*  
*Alessandra Busch Pelicer – Jarinu/SP*  
*Ana Carolina Godoy Oliveira – Itatiba/SP*  
*Carolina Seleguini Person – Jarinu/SP*  
*Flávia de Souza Iembo – Itatiba/SP*  
*Juliana Oliveira da Silva – Cabreúva/SP*  
*Márcia Feros Gallego – Itupeva/SP*  
*Mazelei Aparecida de Souza Tarallo Domingues – Cabreúva/SP*  
*Rita Aparecida Moraes Hollo – Cabreúva/SP*  
*Rosângela Cristina Silva – Jarinu/SP*  
*Teresa Cristina Betelli Piccolo – Itupeva/SP*  
*Vera Lucia Borghi Nascimento Bruder – Itupeva/SP*

### **Desenhos**

Artes da publicação inspiradas nos desenhos das crianças:

*Diego Bastos Rigaud Giusti, 2 anos*  
*João de Oliveira Dias Campos, 3 anos*  
*Pilar de Oliveira Dias Campos, 4 anos*  
*Rhianna Maciel Damiano Teixeira, 3 anos*  
*Rhuan Maciel Ramos, 5 anos*

E dos alunos de 1 a 3 anos da creche Unape Anchieta mantida pela Asia – Santa Marta/Rio de Janeiro

Este material foi elaborado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal a partir da experiência com o Programa Primeiríssima Infância (para saber mais sobre o **Programa Primeiríssima Infância**, acesse o site [www.fmcsv.org.br](http://www.fmcsv.org.br)). A reprodução, impressão, cópia, compartilhamento, transmissão, divulgação e distribuição deste material são permitidos para uso não comercial e sem fins lucrativos, desde que 1) não haja quaisquer alterações, exclusões e/ou adições no conteúdo deste material; 2) sejam preservados todos os direitos autorais inerentes ao conteúdo do material; 3) seja expressamente citado o crédito de autoria do conteúdo, bem como da sua publicação.

### **Sobre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal** [www.fmcsv.org.br](http://www.fmcsv.org.br)

Estabelecida em 1965, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal tem na promoção integral do Desenvolvimento da Primeira Infância (0 aos 6 anos de idade) seu principal foco de atuação. A entidade mantém diversos projetos de incentivo ao desenvolvimento das crianças nessa faixa etária, como projetos de intervenção social em municípios, incentivo a pesquisas, realização de cursos e *workshops*, elaboração de publicações, entre outras ações para expandir o conhecimento sobre a importância do Desenvolvimento na Primeira Infância.

# 4

Programa  
São Paulo pela  
Primeiríssima  
Infância

caderno

O Caderno 4 – *Formação em Educação Infantil: 0 a 3 anos* é o sexto de uma série de oito títulos produzidos pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal para o **Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância** como apoio à disseminação de conhecimentos sobre o desenvolvimento integral da criança de 0 a 3 anos, com o objetivo de gerar ações qualificadas e integradas de Saúde, Educação e Desenvolvimento Social e mudar o panorama do atendimento às necessidades e direitos da Primeiríssima Infância.

PARCERIA

